



REQUALIFICAÇÃO  
DA RUA DO  
BAGAMOYO COMO  
FORMA DE  
VALORIZAÇÃO DO  
PATRIMÓNIO  
CONSTRUÍDO



**UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE  
FACULDADE DE ARQUITECTURA E PLANEAMENTO FÍSICO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIATURA  
ABRIL DE 2024**

**DISCENTE: GUILAMBA, Silke  
TUTOR : LAGE, Luís**

## DECLARAÇÃO

Eu Silke Teresa Guilamba declaro que o trabalho submetido para avaliação é de minha autoria, não sendo resultado de nenhuma forma de plágio, cópia ou ajuda, excepto onde aludo de forma explícita o contrário. As referências, linhas de pensamento, formas de visualização, foram empregadas dentro das convenções de acordo com o recomendado. Havendo indicação que comprove a não elaboração do trabalho não por mim, poderão ser tomadas as devidas ações.

## AGRADECIMENTOS

Tenho muito a agradecer. Primeiro, muito obrigada pela existência de Deus na minha vida, meu criador, meu salvador e meu alicerce. Muito obrigada aos meus pais que sempre lutaram com o que tinham para que eu tivesse acesso a melhor educação, e assim me permitiram sonhar, sempre acreditaram em mim e me apoiaram directa e indirectamente. Este Diploma, é a realização de um sonho de criança, algo que quis muito, e cheguei a deixar de acreditar que um dia conseguiria. Para mim ter chegado até aqui, Já me torna vencedora. Independentemente dos caminhos que vem a seguir eu já me sinto muito vencedora. Muito obrigada à Universidade Eduardo Mondlane especificamente, a Faculdade de Arquitetura e Planeamento Físico por me acolher tão bem . Ao excelentíssimo ex- reitor Quilambo que com muito agrado me aceitou nesta universidade, e sem saber me devolveu o sonho de me tornar arquitecta. Muito obrigada ao Professor Anselmo cani pelo cuidado e pela força que me deu. Muito obrigada professor José Cochofel pela empatia, muito obrigada ao Prof. Roberto por inculcar em mim a perseverança, muito obrigada ao prof Luís Lage meu tutor por todo apoio dado. Muito obrigada aos meus colegas de faculdade, pois foi um prazer trilhar esta jornada convosco, vocês são inspiradores. Convosco aprendi sobre parceria, e companheirismo. Muito obrigada Euller Wonder, Belda Grace, Harisse Janny, Baldino Salvador, pelo apoio moral e emocional. Mais uma vez, muito obrigada, pai, mãe, irmãos, primos, tios, amigos, que sabem muito bem tudo que se estava a passar nos bastidores deste curso e que estiveram sempre ali, para me dar força para continuar, e nunca deixaram de acreditar em mim, me sinto preenchida por esta rede de apoio. Que Deus vos abençoe. Com carinho.

SILKE

## DEDICATÓRIA

Dedico a este trabalho aos meus pais, Júlio Cuamba Guilamba e Margarida Domingos António e meu querido tio Mário Jorge Cuamba.



## FICHA TÉCNICA

Maputo, 2024

SILKE TERESA GUILAMBA, 20205817

[silkequilamba93@gmail.com](mailto:silkequilamba93@gmail.com)

## FACULDADE DE ARQUITECTURA E PLANEAMNTO FÍSICO

**Linha Temática:** História

**Tema:** Requalificação da Rua do Bagamoyo como forma de valorização do Património Construído

**Tutor:** Arq. Luís Lage

**Arguente:** Shabir Bhiká

**Presidente:** Paulino Pires

**Área de intervenção:** Bairro Central | Maputo | Moçambique

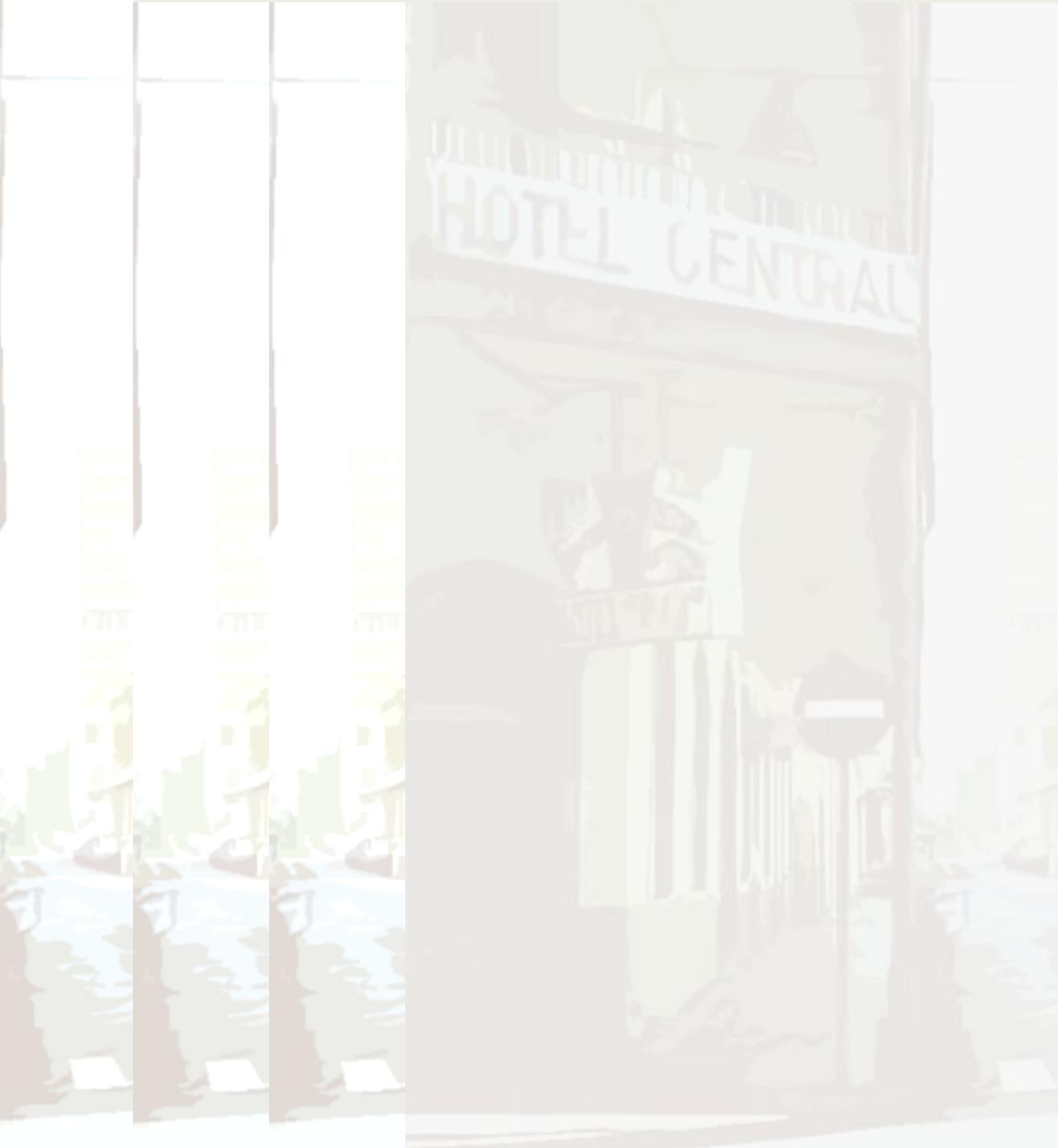
**Levantamento:** Silke Teresa Guilamba

**Fotografia:** Silke Teresa Guilamba

**Elaboração:** Silke Teresa Guilamba

**Gráfica & Pranchas:** Silke Teresa Guilamba

**Maquete:** Silke Teresa Guilamba





## 01 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

- 1.1. Introdução 01
- 1.2. Objectivos
  - Objectivo geral
  - Objectivos específicos
- 1.3. Metodologia
- 1.4. Motivação e Justificativa 02
- 1.5. Problemática 03

## 03 ENQUADRAMENTO

- Enquadramento geográfico 13
- Enquadramento patrimonial 16

## 02 CONCEITUALIZAÇÃO

- Glossário 05
- Património e Valor 09
- A Rua como património 10

## 04 HISTORIAL

- Rua dos mercadores 21
- Rua Araújo 27
- Rua do Bagamoyo 37
- Cronologia 40
- Inventário de alguns edifícios 41

05

**ANÁLISE**

Funcional **47**

Zonas de concentração **52**

Acessibilidade | Mobilidade **56**

Estado da Rua **60**

Especialidades **63**

Social **66**

Swot **70**

**07**  
**PROPOSTA**

Conceito **77**

Premissas **78**

Recursos **79**

Zoneamento : Actividades de Rua **84**

Refuncionalização **88**

Ilustração 3D: Zona A **89**

Ilustração 3D: Zona B **93**

Ilustração 3D: Zona C **96**

R's **99**

Vazios Urbanos **102**

Especialidades **107**

Tourné Patrimonial **114**

**ESTUDO DE CASO**  
**73** Rua cor de rosa, Lisboa  
**74** Red light district, Amsterdã

06

08

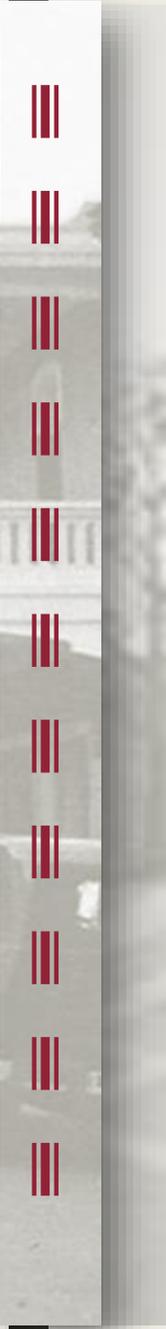
**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Questões regulamentares **118**

Coclusão **121**

**122** REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

09



# 01 CONSIDERAÇÕES INICIAIS



*"Tudo que é sólido desmancha no ar "*  
*Karl Marks*



## RESUMO

Maputo, assim como várias cidades africanas se estabeleceu dentro de um contexto colonial. A antiga Lourenço Marques (Maputo), deixou vestígios de um passado não tão distante ao longo da cidade, principalmente na baixa da cidade, local em que emergiu. A baixa da cidade de Maputo é hoje considerada conjunto urbanístico, por albergar bens do património edificado.

A Rua do Bagamoyo faz parte da zona mais antiga da baixa da cidade, sendo considerada a primeira rua da Cidade de Maputo, além de albergar um conjunto de edifícios de valor patrimonial, portanto, é um exemplo emblemático da história da baixa da cidade sob ponto de vista arquitectónico, artístico, e económico. No entanto, factores sociais como a prostituição e marginalidade atrelados a um processo de descaracterização e degradação afectam a rua.

A ineficácia na gestão do património assim como deste problema social é tão global quanto moçambicano. Aspectos como: a falta de políticas de proteção, inexistência da gestão do património por parte das autoridades, falta de conscientização da população quanto à importância de bens patrimoniais contribuem para tal, além da falta de sentido de pertença desses bens.

As Ruas que garantem a ligação entre vários pontos da cidade, podem também funcionar como conectores de fragmentos, conhecimento e significados.

**Palavras chave :** *Rua, património, conjunto, cultura, significado, valor*

## ABSTRACT

Maputo, like several African cities, was established within a colonial context. The Old Lourenço Marques (Maputo), left traces of a not so distant past throughout the city, mainly in the city center, where it emerged. The downtown area of Maputo is now considered an urban development complex, for it has built heritage assets.

Bagamoyo's street is part of the old area of the city's downtown, and is considered the first street of the city, in addition to having a group of buildings of heritage value, therefore, it is an emblematic example of the city's history from an architectural, artistic and economic point of view. However, social factors such as prostitution and marginalization linked to a process of decharacterization and degradation affect the street.

The lack of efficacy in managing heritage assets as well as this social problem is as global as it is Mozambican problem. Aspects such as: lack of protection policies, lack of heritage management by the authorities lack of awareness among the population regarding the importance of heritage assets as well as a poor sense of belonging contribute.

The streets that guarantee the connection between various points of the city, can also function as connectors of fragments, knowledge, meanings, understanding.

**Keywords:** *Street, heritage, complex, culture, meaning, value*

## 1.1. INTRODUÇÃO

A requalificação do espaço urbano e a restauração do património cultural são instrumentos importantes no fortalecimento das manifestações culturais em processo de descaracterização. Vários edifícios patrimoniais sofrem a acção do tempo, deterioração por falta de manutenção, abandono, e vai-se perdendo de uma maneira ou de outra o Património, indo contra o próprio princípio de salvaguarda. Existe uma necessidade de se estender essa ideia de salvaguarda e valorização. A Rua do Bagamoyo, pela sua importância para a história da cidade de Maputo, é constituída por edifícios de valor patrimonial, com potencial económico e turístico. Existe a necessidade de dar a esta rua a dignidade e importância devida.

## 1.2. Objectivos

### Objectivo geral

Desenvolver um projecto de requalificação na Rua do Bagamoyo que incentive a participação activa da comunidade na salvaguarda dos bens patrimoniais, e o desenvolvimento de uma cultura patrimonial saudável.

### Objectivos específicos

- ✓ Fazer uma imersão na Rua do Bagamoyo
- ✓ Fazer um estudo social da Rua do Bagamoyo
- ✓ Fazer uma pesquisa e reconstituição histórica da Rua do Bagamoyo
- ✓ Analisar a lei Patrimonial em vigor
- ✓ Fazer o levantamento e análise do material levantado na Rua do Bagamoyo
- ✓ Desenvolver uma proposta urbanística que responda as questões analisadas

## 1.3. Metodologia

Quanto à abordagem : pesquisa qualitativa

Quanto à natureza : pesquisa aplicada

Quanto aos procedimentos técnicos : pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, levantamento, pesquisa de campo e pesquisa com survey

## 1.4. MOTIVAÇÃO E JUSTIFICATIVA

A escolha da Rua do Bagamoyo se justifica por ser um exemplo emblemático, determinante na história da baixa de Maputo sobre o ponto de vista histórico, arquitetónico, artístico, assim como económico.

Histórico porque a Rua do Bagamoyo representa a gênese da Baixa da cidade, sendo embrionária do desenho urbano da Cidade de Maputo, arquitetónico e artístico porque concentra edifícios patrimoniais que possuem características espaciais, estéticas, que marcaram uma época e cultura, mas que ainda representam-se úteis para actualidade.

A preservação da rua pode ser vista em um outro contexto: urbano, não somente do ponto de vista arquitetónico, histórico e científico, mas como uma das ferramentas para o desenvolvimento económico sustentável. A sua preservação é uma questão urgente, pois este património, uma vez perdido, não pode ser recuperado.



FIG.1. Rua do Bagamoyo, Kudumba Investimentos, Permar, Jaal, Posto medico do porto (autora)



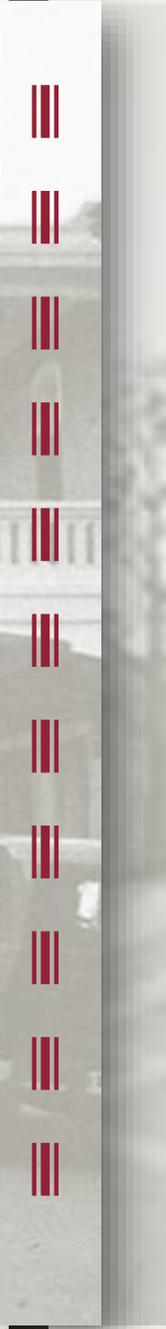
FIG.2. END, COSMOS<ENA/ARPAC (autora)

## 1.5. PROBLEMÁTICA

O principal problema é a desvalorização da Rua do Bagamoyo como um símbolo histórico importante da cidade de Maputo.

É uma rua estigmatizada por ser um local de concentração de problemas sociais.

A rua do Bagamoyo está a evoluir para um estado de degradação que pode levar a uma irreversibilidade e consequentemente a perda do património.



# 02 CONCEITUALIZAÇÃO

## 2.1. Glossário

**Património** tanto no âmbito legal quanto econômico, se refere ao **conjunto de bens, direitos e obrigações** que tem algum valor financeiro, seja para pessoas físicas, seja para empresas. Em outras palavras, é tudo o que alguém possui e deve.

**Cultura** é compreendida como os comportamentos, tradições e conhecimentos de um determinado grupo social, incluindo a língua, as comidas típicas, as religiões, música local, artes, vestimenta, entre outros aspectos (significados.com.br)

**Património cultural** é a obra ou conjunto de obras com significado cultural, nas quais a comunidade reconhece valores específicos de autenticidade e com eles se identifica. Identifica-se com o bem, através de diferentes formas de expressão tangível e intangível, caracterizando valores históricos, artísticos e sociais. Conforme enunciado no *Artº 1º da Convenção do Património Mundial, Património Cultural* são os Monumentos, os Conjuntos e os Sítios com significado e Valor Universal Excepcional, do ponto de vista da história, da arte, da ciência, estética, etnologia ou antropologia. ( Miranda, 2015 )

**Bens Culturais** são os bens, considerados por cada comunidade como tendo valor arqueológico, histórico ou científico. (Lei Patrimonial 10/88)

**Cidades Históricas** são conjuntos urbanos históricos de maior ou menor dimensão, incluindo cidades, vilas os centros e bairros históricos, englobando a envolvente natural ou construída, os quais para além de constituírem documentos históricos são a expressão dos valores próprios das civilizações urbanas tradicionais. ( Miranda, 2015 )

**Conjuntos Arquitetónicos** são agrupamentos de construções urbanas ou rurais, isoladas ou reunidas, que em virtude da sua arquitectura, unidade ou integração na paisagem, têm Valor Universal Excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência. ( Miranda, 2015 )

**Reconstituição Histórica** é uma recriação ou encenação de determinado acontecimento histórico, cuja veracidade ou Autenticidade fica dependente das fontes de informação fidedignas consultadas. ( Miranda, 2015 )

**Requalificação Urbana** é vista como um instrumento de intervenção que deve ser aplicado de modo a solucionar os problemas verificados no seio das cidades, permite recriar uma nova estética em função do desenho já existente de uma cidade e ainda uma revitalização das áreas mais antigas das cidades, que correspondem aos centros históricos, e que se encontram em risco de decadência, de abandono e de degradação. ( Silva, 2011 )

**Conservação** deve promover os métodos, as técnicas e as competências profissionais no que respeita ao restauro e à reabilitação, no sentido da preservação da autenticidade e integridade do bem patrimonial, incluindo os espaços interiores, mobiliário e decoração, de acordo com o aspecto original. O Documento de Nara, determina que a conservação compreende todas as operações que visam a compreensão de uma obra, o conhecimento da sua história e do seu significado; assegurar a salvaguarda material e, eventualmente, o seu restauro e a sua valorização. ( Miranda, 2015 )

**Manutenção** é a acção de manter, sustentar, consertar ou conservar alguma coisa ou algo. É formada por um conjunto de acções que ajudam no bom e correcto funcionamento de algo. O termo também pode estar relacionado com a conservação periódica, ou seja, com os cuidados e consertos que são feitos entre determinados períodos de tempo com intuito de preservar, como por exemplo a manutenção de um património histórico. (significados.com.br)

**Reabilitação** a reabilitação integrada constitui um contributo para a preservação e vivificação do património cultural das cidades, tanto na vertente do edificado como no tecido social que o habita e assegura a sua identidade. ( Miranda, 2015 )

**Restauro** segundo a Carta de Veneza “restauro é uma operação altamente especializada, mas que deve ter sempre um carácter excepcional”. Restauro é uma intervenção dirigida sobre um bem patrimonial, tendo por objectivo a preservação da sua Autenticidade e posterior apropriação pela comunidade local. ( Miranda, 2015 )

**Restauração** restauração é, naturalmente, o termo mais antigo e, por isso, o mais conhecido. Actualmente, caracteriza-se por representar a intervenção que devolve a unidade potencial da obra, que preenche as lacunas, que recompõe a imagem. (Braga,2005).

**Rua** é o caminho utilizado pelas pessoas e por diferentes veículos. Elas possuem calçadas, que são os espaços utilizados para as pessoas andarem. Logo após as calçadas, são construídas as casas. As ruas são diferentes uma das outras, por isso apresentam diversas formas: estreita, larga, comprida, curta e sem saída. ( [conceito de rua - Pesquisa Google](#) )

**Edifício** do latim *aedificiūm*, é uma construção fixa que serve de alojamento humano ou que permite realizar várias actividades (conceito.de)

**Fachada** é cada uma das faces exteriores de um edifício, aparência exterior, frente ou frontispício.

**Passeio** sitio ou lugar onde se passeia (dicionário livre)

**Símbolo** com origem no grego *symbolon*, designa um tipo de signo em que o significante ( realidade concreta) representa algo abstrato ( religiões, nações, quantidades de tempo ou matéria, etc) por força da convenção, semelhança ou continuidade semântica.

**Simbolismo** movimento literário do fim do século XIX, o simbolismo propunha um retorno poético ao transcendente e às questões metafísicas abandonadas pela objetividade realista (Brasil Escola)

**Significado** relevância que se dá a algo, valor ( dicionário online)

**Valor** o conceito de valor é objeto da ética normativa, mas também é abordado pelas Ciências Sociais. Valor, no sentido ético, reflete o grau de importância de alguma coisa ou ação humana, com o objetivo de determinar quais são as melhores ações a serem tomadas para o bem comum ou qual a melhor maneira de viver numa comunidade em sociedade, ou para determinar a importância de diferentes ações.

**Valores** podem ser definidos como preferências gerias no que se refere a escolhas e resultados apropriados, Assim, valores refletem os sentido que uma pessoas tem para o certo e o errado, bom ou mau, ou para o que deve ser feito.

**Valorização** engrandecimento de algo ou de alguém, aumento da importância atribuída a. Acréscimo do preço de alguma coisa em razão de melhorias em seu conteúdo ou pela sua ausência no mercado ( economia)

**Tombamento** diz respeito especificamente à colocação de um bem cultural sob proteção governamental.

**Edifício classificado** é qualquer estrutura oficialmente designada como tendo especial interesse arquitetónico, histórico ou cultural.

**Red-light districts** são áreas das cidades que funcionam em torno do sexo. A definição de red light district varia de acordo com o lugar e a época. Eles podem ser caracterizados apenas pela prostituição, mas alguns distritos têm poucas ou nenhuma prostituta visível e baseiam-se no entretenimento ou outros serviços (RYDER, 2010, p. 638, tradução livre). Geralmente localizam-se nas proximidades de portos, estações de transporte público, portanto em áreas com grande fluxo de pessoas, como no caso de Amsterdã e Bruxelas, na Bélgica, cujo red light district situa-se perto da Gare du Noord ( Pena, 2021 )

A street scene in a historic town. The buildings are multi-story with traditional architectural features like arched windows and doorways. The street is paved and has several cars parked along the side. People are walking on the sidewalk. The overall atmosphere is that of a well-preserved urban environment.

*"Patrimônio é primeiramente um bem,  
depois se atribui os motivos de pertencer"*

*Desconhecido*

## 2.2. Património e Valor

O património cultural é um bem ou conjunto de bens de valor inigualável atrelado a um passado que se considera relevante no presente ou que transcende o tempo. O valor atribuído ao património tem a ver com raridade, algo que nunca mais vai se repetir, por esse motivo, o esperado seria que o tratamento do património espelhasse esse valor a que se defende.

*“Hoje em dia, é comum presenciar, de maneira geral, que os antigos prédios são tombados, embora isso não resulte necessariamente numa preservação, uma vez que o Poder Público e a sociedade vêm se abstendo do seu dever de acompanhar e manter o património cultural (Silva et al, 2008).”*

Segundo Sena, de maneira geral, a população, bem como as instituições, ainda não foram conscientizadas da importância do património cultural, que vem passando por graves consequências negativas, como por exemplo: colapso das edificações antigas, aumento de processos de destruição e abandono. A atribuição de valor é uma construção cultural, quando a população se apropria e se reconhece nos bens culturais eleitos como representativos da nação torna-se mais fácil actuar com políticas de preservação. A valorização da identidade cultural permite que se intensifique o sentimento de pertencimento à comunidade. Em Moçambique o património cultural mais valorizado é o intangível, o folclore, as danças, a música, a gastronomia, as tribos seus idiomas e tradições. O processo de valorização do património se materializa de várias formas e com diversas intervenções. Essas intervenções proporcionam e reforçam uma reestruturação espacial e trazem novas exigências.

*“O envolvimento com o património, todavia pode se estabelecer na medida em que ele for incorporado ao cotidiano de forma compreensível” (Bastos, 2004)*

Segundo Senia Bastos um dos recursos possíveis são: a mediação da memorável narrativa marcada pela recordação, a exploração comercial do património cultural mediante sua conversão em atrativo turístico, incluir o património nas actividades recreativas da comunidade com a reorientação de actividades e alteração de usos de edifícios. Sénia Bastos adiciona que faz-se necessário facilitar o acesso educativo-cultural de forma que a comunidade se torne guardiã de seu passado.

### 2.3. A Rua como património

Durante as últimas décadas o campo do património expandiu as suas categorias. A nível internacional, o objecto rua não possui protecção específica ou regulatória que faça alusão à complexidade desta estrutura. Primeiramente, em 1964, foi considerada a noção de lugar associada ao monumento, o que abriu a discussão sobre como o contexto influencia a peça protegida. Depois, em 1972, surgiu o conceito de centro histórico, gerando consciência sobre como a estrutura urbana tem um valor em si. Seguindo nesta linha, em 1976, foi ampliado o conceito de centro histórico por conjunto histórico, que destaca não apenas os centros fundadores, mas também se estende aos bairros antigos. Em 1987, foi destacada a noção de área urbana, entendendo que existem componentes de natureza material e espiritual que moldam a imagem do lugar. (Garcia,2021)

É sabido que o património é uma construção social e, como tal, as suas concepções são continuamente questionadas, negociadas e discutidas, chegando-se ao consenso de que as correntes e as ideologias nem sempre são completamente consistentes com o que está estipulado e o que nos rege globalmente. Isto foi confirmado quando, através da Carta de Veneza de 1964, a UNESCO reconheceu pela primeira vez a possibilidade de conceber a cidade como património; no entanto, só em 2011 foi definido o conceito de “Paisagem Urbana Histórica”. (Garcia 2021).

Em geral, o discurso patrimonial autorizado reconhece as ruas num contexto de centro histórico, mas continua a centrar-se na sua condição material, seja pelos edifícios que suportam ou pelo pavimento, e sem incorporar a sua complexidade em termos da configuração do espaço e as práticas que aí podem ser desenvolvidas como uma unidade cultural urbana (Garcia, 2021).

No que diz respeito ao traçado das ruas definido como entidade patrimonial, este é reconhecido como sendo uma componente da memória tangível da cidade, que constitui os vestígios da história do desenvolvimento urbano. Sendo os vestígios testemunhos de uma etapa anterior, são considerados elementos muito difíceis de apagar porque definem uma geometria dominante que organiza e dá continuidade a uma rede de serviços e infraestruturas na cidade (Inostroza, 2008 citado por Garcia,2021).

Para estabelecer a ligação entre património e traçado é necessário compreender a sua relevância patrimonial através da definição dos seus valores culturais com base na proposta de classificação dos especialistas Mason (2002), Szmelter (2010) e Badilla (2016), que propõem determinadas categorias de valores patrimoniais que constituem o corpo sobre o qual trabalhar. Em primeiro lugar, define-se valor urbano, segundo Badilla (2016) citado por Garcia(2021), como aquele que permite perceber sectores ou bairros, segundo elementos que os destacam, constituindo uma tipologia que fortalece a identidade patrimonial da paisagem local. A partir desta reflexão, fica evidente que o traçado viário pode ser considerado um objecto patrimonial, pois permite conceber a cidade como um processo, uma sucessão de cenários e acontecimentos, tanto sociais como arquitetónicos. Estes são percebidos como uma entidade que se destaca pela sua conformação, composição, agrupamento de elementos e edifícios que permitem fortalecer a identidade patrimonial local.

Em segundo lugar, identifica-se um valor paisagístico, uma vez que a paisagem é entendida como a expressão visual do território, considerando de forma integrada os aspectos subjectivos e objectivos do ambiente, cujo carácter é resultado da acção e interação de recursos naturais e/ou humanos (Conselho da Europa, 2000 citado por Garcia,2021).

Em terceiro lugar, reconhece-se um valor histórico, segundo Mason (2002) citado por Garcia (2021), está na raiz do que se concebe como património, e corresponde à capacidade que um sítio tem de transmitir, encarnar ou estimular uma relação ou reação com o passado. Este valor pode estar associado à idade material do bem, à ligação com pessoas ou acontecimentos, à sua raridade ou singularidade, ou ao seu potencial como elemento histórico documental.

Em quarto lugar, destaca-se o seu valor simbólico, segundo Mason (2002) citado por Garcia (2021), refere-se aos significados partilhados associados ao património, ampliando este conceito por Szmelter (2010), que salienta que o valor simbólico está associado à cultura e ao espírito da identidade de uma comunidade. De acordo com isso, entende-se que o traçado urbano é dotado de um significado, seja ele pessoal ou social, e, portanto, a evolução histórica do próprio espaço e a apropriação das comunidades que historicamente se relacionaram com ele aparecem como fatores relevantes na atribuição de significados (Aguilar, 2016). Por fim, identifica-se o valor social que, segundo Mason (2002) citado por Garcia (2021), é aquele que permite e facilita o sentimento de pertença a um lugar, a coesão social, a identidade comunitária e o desenvolvimento de redes sociais através da utilização de um site (lugar).

O traçado das ruas constitui, na sua forma mais sintética, uma representação da cidade reduzida a traços que a tornam reconhecível entre si e, ao mesmo tempo, abrindo a possibilidade de conceber a rua como um local de reconhecimento, experiência e identificação acima tudo, a capacidade de conectar-se entre dois assentamentos. A geração de vínculo e interação entre as partes que a compõem sintetiza a caixa ao ar livre como um dispositivo que integra e inscreve dinâmicas e processos culturais. Por isso, a sua protecção e recuperação constituem um imperativo para o fortalecimento da identidade, do sentido de pertença e da integração social da comunidade com o seu bairro e a cidade.(Garcia, 2021)



*"A Rua é que faz a cidade"*  
*(François Ascher)*

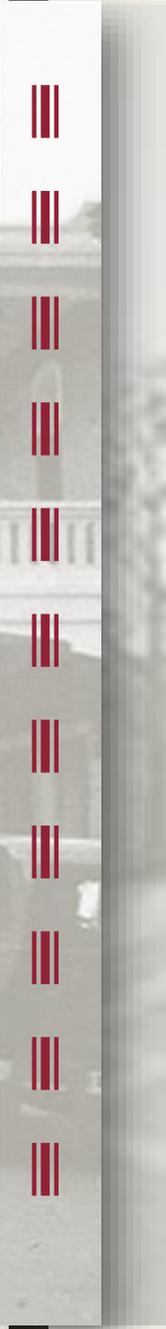
amp/

MAJCA

AV

SALZAR

RUA



# 03 ENQUADRAMENTO

# ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO



I. Mapa de Moçambique



II. Cidade de Maputo



Localiza-se na zona metropolitana da cidade de Maputo, na baixa da cidade, bairro central. É limitada pela Praça dos Trabalhadores e Praça 25 de Junho.

- Baixa de Maputo (PPU 2015)
- Zona protegida da Baixa (EV8 - 1984)
- Área de intervenção
- Rua do Bagamoyo

MAPA 1. Mapa Baseado na delimitação feita pelo PPU, e Plano de valorização da Baixa de Maputo ( Produzido pela Autora )

# ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

A Rua do Bagamoyo, é limitada por duas praças : Praça dos Trabalhadores e a Praça 25 de Junho e entre as Avenidas Consingliere Pedrosa e Mártires de Inhaminga .

**Coordenadas :**  
**Extensão :**



**Fig 3. Praça dos trabalhadores**  
(catálogo dos bens patrimoniais da baixa)



**Fig. 4 Praça 25 de Junho**  
(Catálogo dos bens patrimoniais)



# ENQUADRAMENTO PATRIMONIAL

Segundo Lizandra Franco Mendonça, a evolução do entendimento e abrangência do conceito de património em Moçambique recém-emancipado esteve primeiramente associada ao programa político e ideológico da “revolução”, que procurava contrastar a herança cultural imposta pelo colonialismo. Esse processo estendeu-se até à década de 1980, associado primeiramente à implementação de um modelo de desenvolvimento orientado para a construção de uma sociedade socialista.

A salvaguarda do património edificado em Moçambique foi um tema discutido especificamente em artigos e relatórios publicados na década de 1980, aquando da elaboração da legislação para a salvaguarda do património cultural (Lei n.º 10/88, de 22 de dezembro), e no âmbito da salvaguardada e sequente processo de candidatura da Ilha de Moçambique à inscrição na Lista do Património Mundial da UNESCO.

A primeira proposta de delimitação do conjunto da Baixa de Maputo, com vista à sua classificação, surgiu em 1984 (Foto 2), no Estudo da Valorização Urbanística da Baixa de Maputo, promovido pela SEC. O “Estudo” processou-se praticamente em paralelo à formulação do novo plano director da cidade, o Plano de Estrutura da Cidade de Maputo. Concluído em 1985 no Instituto Nacional de Planeamento Físico por cooperantes europeus, O plano visava o desenvolvimento global da cidade, e indicava a conservação da «Zona da Baixa» como uma das intervenções prioritárias a desenrolar. Foi aprovado em 1985 pela Assembleia da Cidade, mas não chegou a ser raticado.

Com a aprovação da lei da salvaguarda do património cultural, a Baixa antiga de Maputo ficou abrangida pela classificação atribuída genericamente aos centros antigos das principais cidades do país. A delimitação desse conjunto urbano e a definição de um regulamento para o seu edificado ficou, no entanto, dependente de discussão na especialidade. O primeiro plano diretor da cidade (aprovado) do período pós-colonial, o Plano de Estrutura Urbana do Município de Maputo de 2008 (PEUMM – foto 3), assinalou a «Área Histórica Classificada» da Baixa e previu a elaboração de um Plano Parcial de Urbanização para sua requalificação, a averiguação dos seus limites físicos e de medidas para a sua salvaguarda.

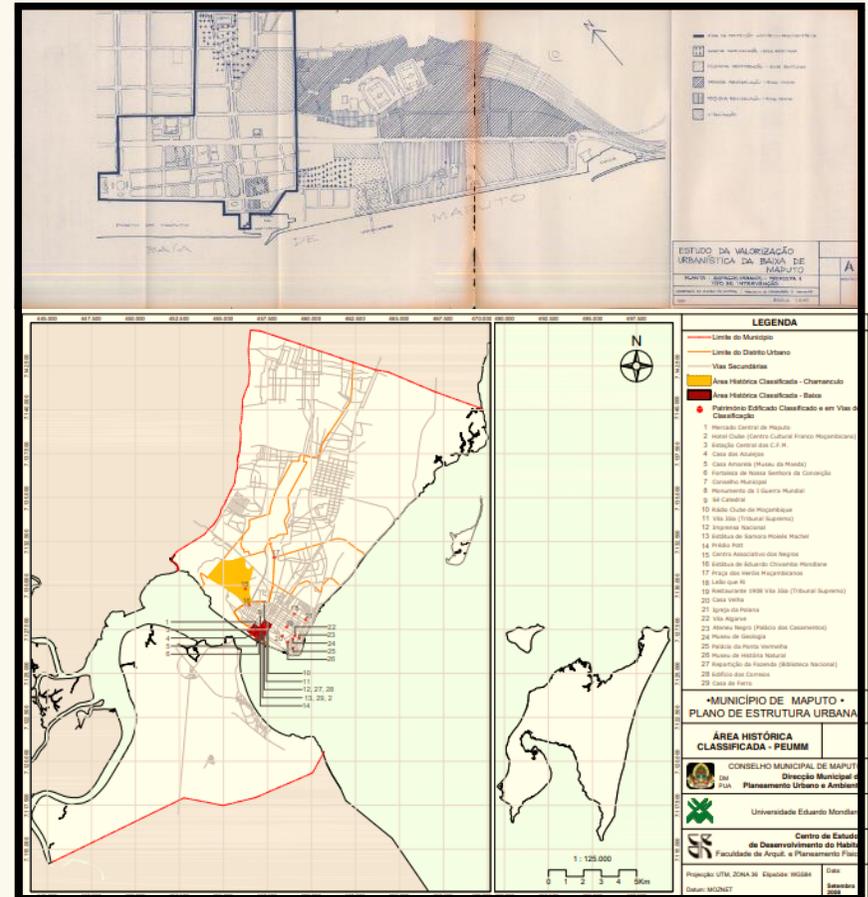


FIG 5. Plano de Valorização da Baixa e PEUMM

# ENQUADRAMENTO PATRIMONIAL

Mapa de conjunto urbanístico da Baixa da cidade



A caracterização da «Zona de Protecção Histórico-Arquitectónica no Centro da Cidade de Maputo», não fazia qualquer referência aos edifícios da zona classificados durante período colonial. Todos eles, no entanto, apareciam identificados como «Edifícios de qualidade». O que se verificou sucessivamente foi que a área delimitada pelo “Estudo”, como zona de protecção histórico-arquitectónica, passou a ser entendida comumente e em informação veiculada pelo Ministério da Cultura como área classcada (Fig. 3), e os edifícios identificados como «de qualidade» passaram a fazer parte, praticamente na íntegra, da lista de edifícios «classcados» ou «em vias de classcação» da cidade de Maputo.

## *Lei Patrimonial 10/88 : CAPÍTULO II Artigo 3: Definições*

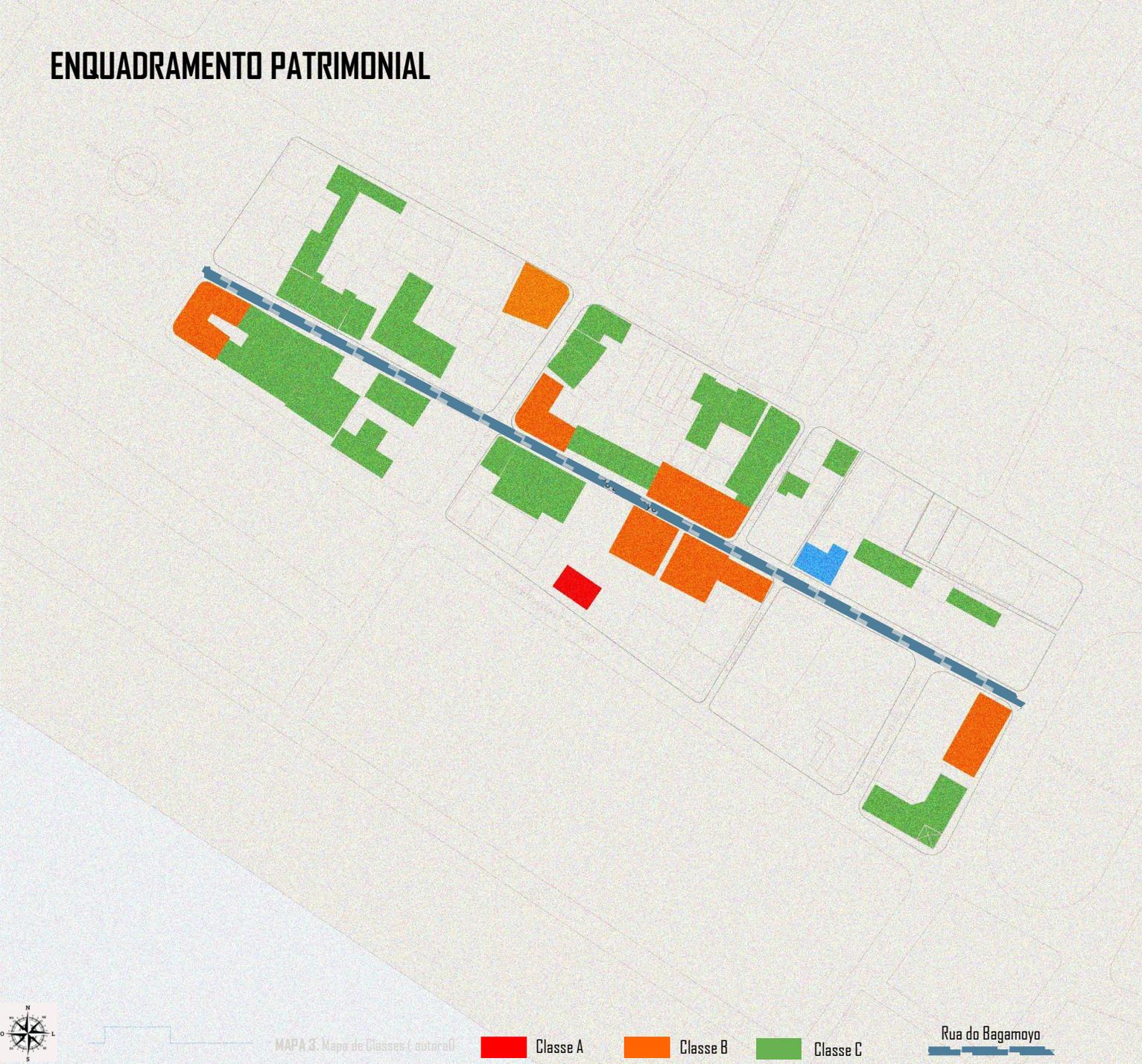
- b) Entende-se por conjuntos os grupos de edifícios que devido a sua arquitectura , a sua homogeneidade e a sua inserção na paisagem tenham importância sob o ponto de vista histórico , artístico ou científico. Para efeitos da presente lei consideram-se conjuntos :*
- *As cidades antigas ;*
  - *As zonas antigas das principais cidades.....*

- Edifícios de Qualidade (1984) incluídos na proposta de Classificação
- Edifícios propostos para classificação
- Zona protegida da Baixa (EVB - 1984)
- Rua do Bagamoyo



MAPA 3. Mapa de conjunto urbanístico da Baixa da cidade. (Produzido pela autora com base no Plano de valorização da Baixa e no PPU da baixa de Maputo)

# ENQUADRAMENTO PATRIMONIAL



No ano de 2009, a criação de um projecto de valorização do património edificado da cidade de Maputo, através da FAPF-UEM, sistematizou a documentação "de cerca de 200 edifícios de valor histórico, ambiental ou arquitectónico", com vista à sua inventariação e classificação. O projecto culminou com uma proposta para a classificação de 30 elementos. Em 2014 no Processo de elaboração do PPU da Baixa foram identificados 323 bens no interior da Baixa, que tem suficiente valor histórico, arquitectónico, arqueológico, artístico, religioso, paisagístico e/ou estético para justificar a sua classificação com o propósito que no futuro sejam protegidos por lei. Usando uma adaptação de uma hierarquia classificativa internacionalmente aceite, para responder melhor às circunstâncias na Baixa, o PPU alocou cada bem patrimonial a um dos cinco seguintes Níveis de Classificação: A+,A,B,C e D. Podemos apartir do mapa que identifica as classes existentes na Rua do Bagamoyo constatar que concentra edifícios de quase todas as classes, maioritariamente de classe C.



MAPA 3: Mapa de Classes (autorad)

Classe A

Classe B

Classe C

Rua do Bagamoyo

**A+** : Bens do património cultural do Estado moçambicano com categoria de património mundial com valor universal excepcional.

**A**: Bens de património cultural de valor alto/nacional, incluindo aqueles que tem o potencial de contribuir significativamente para objectivos de pesquisa e investigação nacional.

**B**: Bens do património cultural de valor médio/regional, incluindo aqueles que tem potencial para contribuir significativamente para objectivos de pesquisa e investigação regional.

**C**: Bens do património cultural de valor limitado local, incluindo aqueles que tem potencial de contribuir para os objectivos de pesquisa e investigação no âmbito local.

**D**: Bens do patrimonio cultural limitado de valor, mas que como parte de um conjunto maior contribuem positivamente para o carácter do ambiente urbano local em que se inserem.

Portanto a Rua do Bagamoyo, tem edificios que como conjunto tem mais relevância que de forma individual. A importância destes edificios se revela na medida em que se passa pela rua.

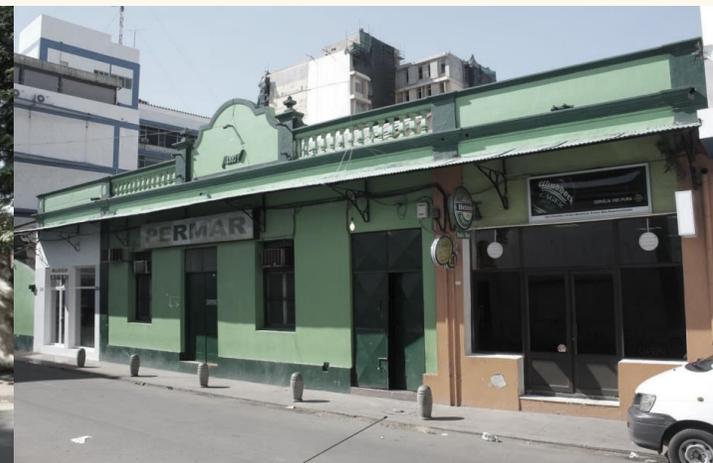
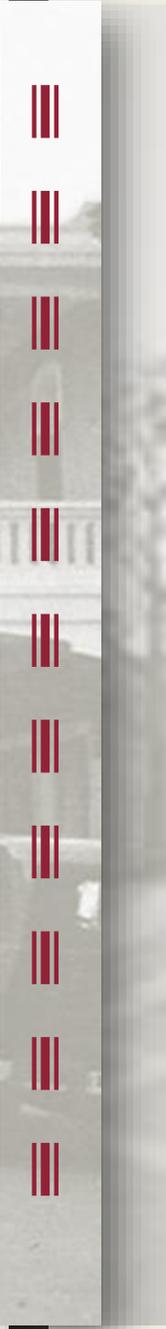
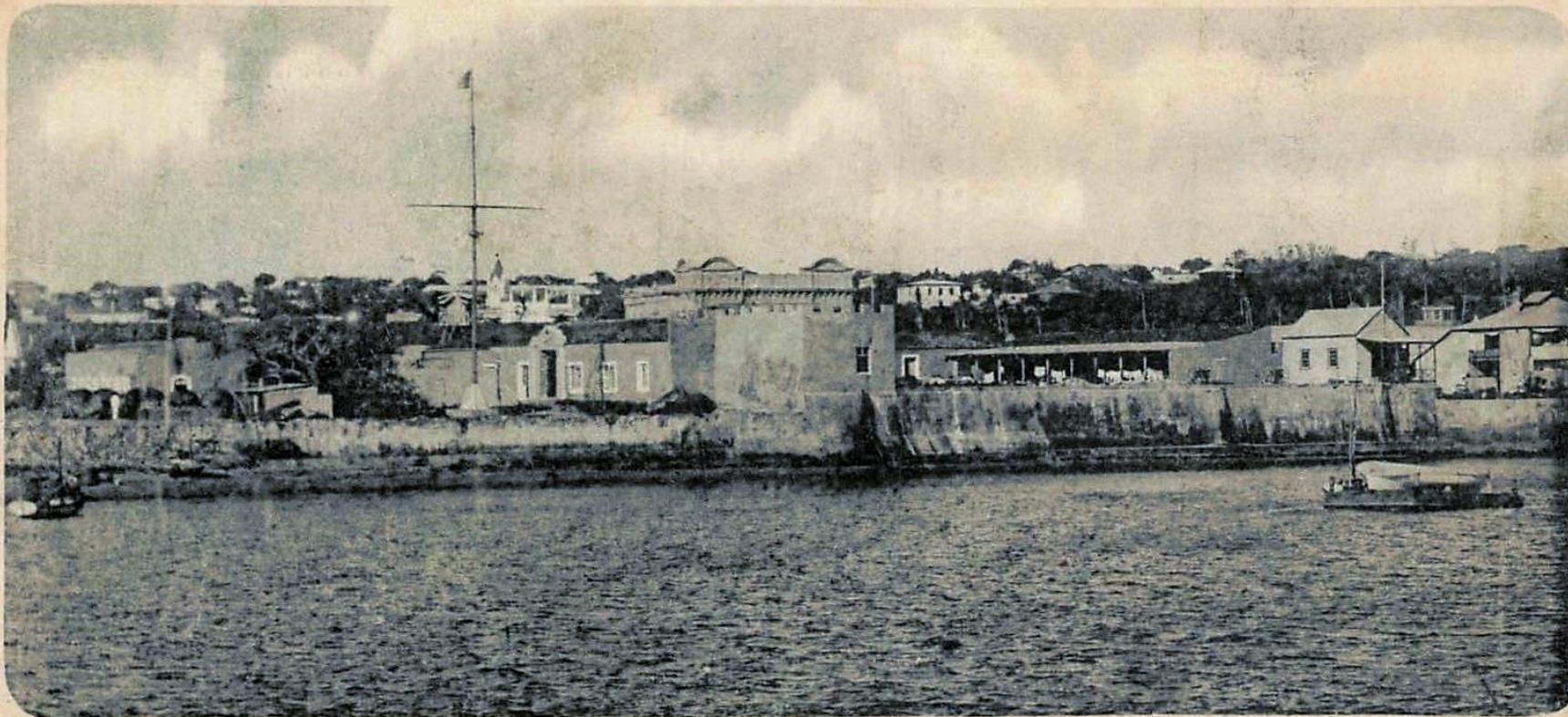


FIG 6. ENA, Casa de azulejos, Permar ( Catálogo dos bens patrimoniais da baixa)



# 04 HISTORICAL



Fort. Port Captain's Office.  
*Souvenir de Lourenço Marques.*

FIG 7. Presídio de Lourenço Marques ((6) Facebook)

# I. RUA DOS MERCADORES

---

1869 - 1890

A História da **Rua do Bagamoyo**, acontece em simultâneo com a história do surgimento da cidade de Maputo . A baixa da cidade de Maputo era um pântano com uma lingua de terra, que em algumas bibliografias descreve-se como **"ILHA"**. Uma Baía muito disputada por vários países Europeus pela sua localização estratégica.

Para estabelecer a propriedade do território, construiu-se um **Presídio/ Forte** ( mais ou menos onde está localizada a Fortaleza de Maputo) para proteger de futuros ataques , constituindo este o **elemento primário** da cidade de Maputo ( o presídio era então rodeado por vários estados africanos : Mpfumo, Matsolo e Tembe).

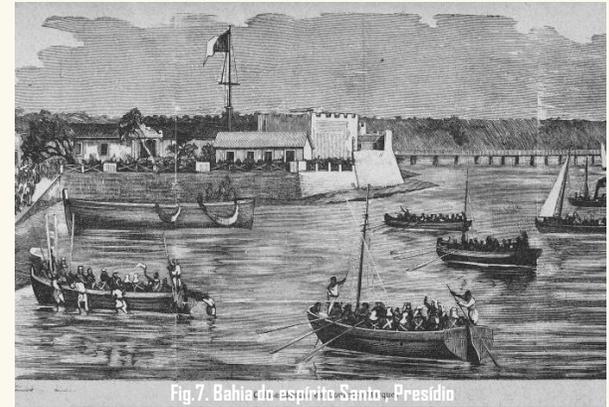


Fig.7. Baía do Espírito Santo, Presídio

## Rua dos Mercadores

- 1869 Inauguração da Rua do Bagamoyo
- 1869 Estrutura já estabelecida
- 1869 Za menção à Rua do Bagamoyo "Plano em Borrão"
- 1869 Rua dos Mercadores "Chegada de pesquisadores"
- 1871 Referência aos "Barrs"
- 1874 Construção do le Hotel de Lourenço Marques "Hotel Real"
- 1884 Tempo dos famosos Barrs

## Rua Araújo

- 1905 Início da tentativa de encerramento da Actividade de prostituição. Referência aos Barrs "Cada fura" "As nativas encontradas na Rua"
- 1907 Contabilizados 27 Barrs
- 1905 As nativas em contrabando na Rua
- 1904 Os Barrs considerados uma manifestação do passado
- 1908 77 mulheres nativas processadas por prostituição
- 1901 Soldados Yans da Rua Araújo
- 1974 Za tentativa de encerramento da actividade de prostituição - Operação produzida

## Rua do Bagamoyo

- 1976 Tentativa de Resignificação da Rua
- 1978 Fim da actividade de prostituição até a actualidade

## 1ª Fase : Rua dos Mercadores: 1869 - 1890

No início as construções eram precárias, assim o presídio sofreu alguns incêndios ao longo da história. Era um lugar insalubre fazendo com que muitas pessoas que tentassem viver ou desenvolver a zona acabassem doentes e até morrendo. Foi o que aconteceu com o Joaquim Araújo quando chegou a Lourenço Marques com a 1ª expedição Portuguesa para controlar o território (1826).

A 1ª expedição da companhia de Lourenço Marques chega com alguns casais portugueses marcando a fixação dos colonos. Nesta altura que faz-se a 1ª alusão à Rua do Bagamoyo, mas não existe registo cartográfico que represente a altura. No entanto isso evidencia a 1ª zona de ocupação. De 1826 - 1851(25 anos), a situação terá evoluído em se formar 1 pequena povoação no sentido norte da actual Praça 25 de Junho.



## 1ª Fase : Rua dos Mercadores: 1869 - 1890

Consolida-se assim a pouco e pouco a **estrutura já estabelecida** desde 1838. Treze anos depois, em 1851 o "Plano em borrão" é o registro mais antigo ainda existente do início da baixa, onde mostra a estrutura com 6 linhas representando a povoação, a fortaleza e linha de defesa com 2 baluartes. Nesta altura a zona era descrita como uma zona precária com ruas estreitas, casas razoavelmente boas com telhados planos e cabanas de grama. É neste momento que se faz a **segunda menção à rua do Bagamoyo**.

Em 1867 a corrida desenfreada pelo ouro e diamantes de kimberly, desencadeou a chegada de pesquisadores austriacos e americanos sedentos de riqueza e mulheres. A rua, pela sua localização, acabou se tornando num lugar de recepção desses navegadores surgindo assim a la designação : **Rua dos mercadores**. A zona continuou a desenvolver-se dentro da **estrutura já estabelecida**. Após 1869, as construções foram melhoradas, e em 1871 já existia **referência aos "Bars"**, estabelecimentos de lazer da rua do mercadores.

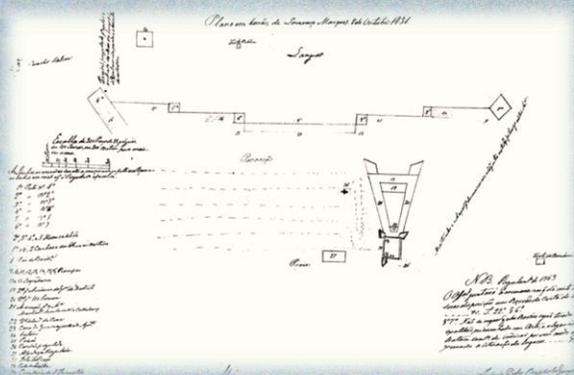


FIG 9. Plano em borrão, 1951 ( Fonte : Conservação da Arquitectura e ambiente

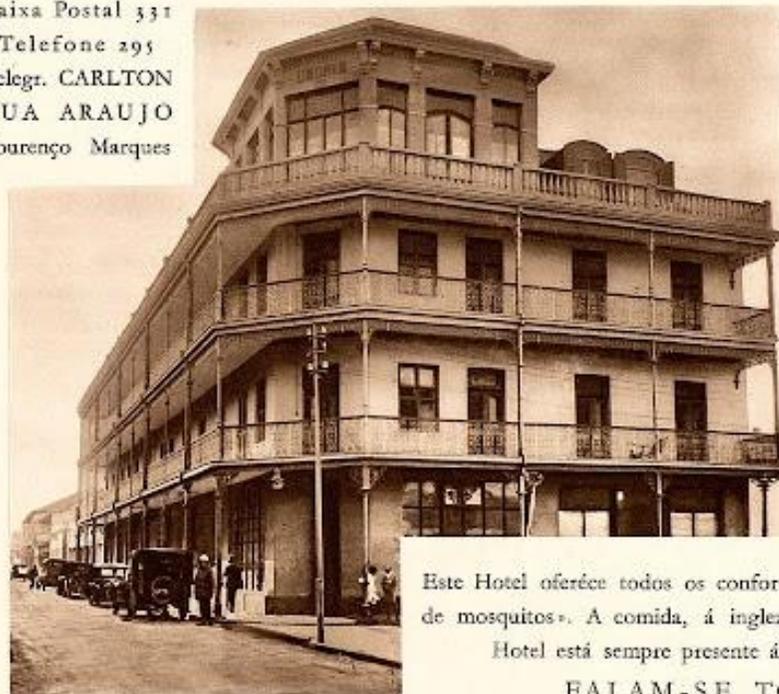
Foi construído um hotel, o 1º Hotel de Lourenço Marques na Rua, chamado Hotel real, e em 1874 no mesmo local é substituído pelo hotel Carlton que existe até hoje na rua, sendo esse edifício o mais antigo da rua. Assim, de 1871 a 1875 sabe-se que a rua era constituída por bars e 1 hotel, indicando uma característica de lazer.

Em 1877, época em que começaram as obras de enxugamento do pântano, existe menção de habitações ao lado do Hotel Carlton. 1884 é a época em que os Bars ficaram uma referência, dentro do contexto de um Lourenço Marques ainda de carácter provisório.

# CARLTON HOTEL

Proprietário: P. Borgaro

Caixa Postal 331  
Telefone 295  
Telegr. CARLTON  
RUA ARAUJO  
Lourenço Marques



Perto da Estação dos Caminhos de Ferro e do Electrico para a Praia da Polana.

—  
MODERN COMFORTS

—  
English and Continental cuisine

—  
All rooms mosquito proof

—  
Near Railway Station and wharf

—  
All languages spoken

—  
TERMS MODERATE

—  
Este Hotel oferece todos os confortos modernos. Todos os quartos são á «prova de mosquitos». A comida, á inglesa e á portugueza, é excelente. O pessoal do Hotel está sempre presente á chegada dos comboios e dos paquetes.

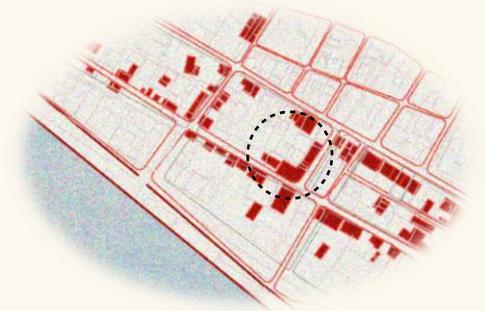
FALAM-SE TODAS AS LINGUAS

FIG 10. Postal do Carlton Hotel

## 1ª Fase : Rua dos Mercadores: 1869 - 1890



Apartir destes 3 mapas consegue-se perceber a evolução da zona antiga assim como da Rua. Pode-se perceber que apesar da estrutura estar estabelecida, o desenho das ruas e os edificios lá existentes foram ao longo do tempo demolidos / substituídos, sendo o último mapa de 1889, o mais próximo do desenho existente actualmente, portanto de 1889 para cá os quarteirões que fazem parte da Rua já estavam definidos, e foi mais ou menos nesta altura que começaram a surgir edificios que existem até hoje na Rua. Consegue-se reconhecer no Mapa de 1889 o Hotel Carlton. Um ano depois em 1890 muda de Rua dos Mercadores para "Rua Araújo" em homenagem ao Major Joaquim Araújo, 1º Governador do Presídio de Lourenço Marques.



## II . RUA ARAÚJO

---

1890 - 1975

## 2ª Fase : Rua Araújo : 1890 - 1975

Para o crescimento e saneamento da originalmente ilha fortificada foram feitos 3 aterros :

**1o** espaço de terreno, praia mar entre a Rua araujo e o espaço dos locais marítimos, do cais e da estação ferroviária (1877);

**2o** a drenagem e aterro do pântano que se estendia ao longo da Avenida da República , entre a antiga fábrica Reunidas (onde fica hoje o Hotel Tivoli), ligando a anterior ilha com os terrenos circundantes;

**3o** O enorme aterro da enseada pantanosa, com plantação de eucaliptos, à nascente da cidade até a ponta vermelha (1931) que decorreu durante vários anos , até resultar após a independência de Moçambique

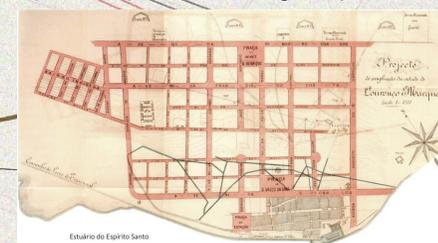


Fig.11. Plano de ampliação/ Plano Araujo 1887



Fig.12. Cidade de Maputo 1903

Além da sobreposição dos aterros, o mapa mostra a sobreposição da zona antiga com o plano de ampliação da cidade, conhecido como Plano Araújo, que foi base para elaboração de planos seguintes que definiram o rumo da evolução do desenho urbano da Cidade. Portanto foram desenvolvidos o Plano Aguiar em 1955, e o Plano Azevedo entre 1967-1969 um pouco antes da independência .

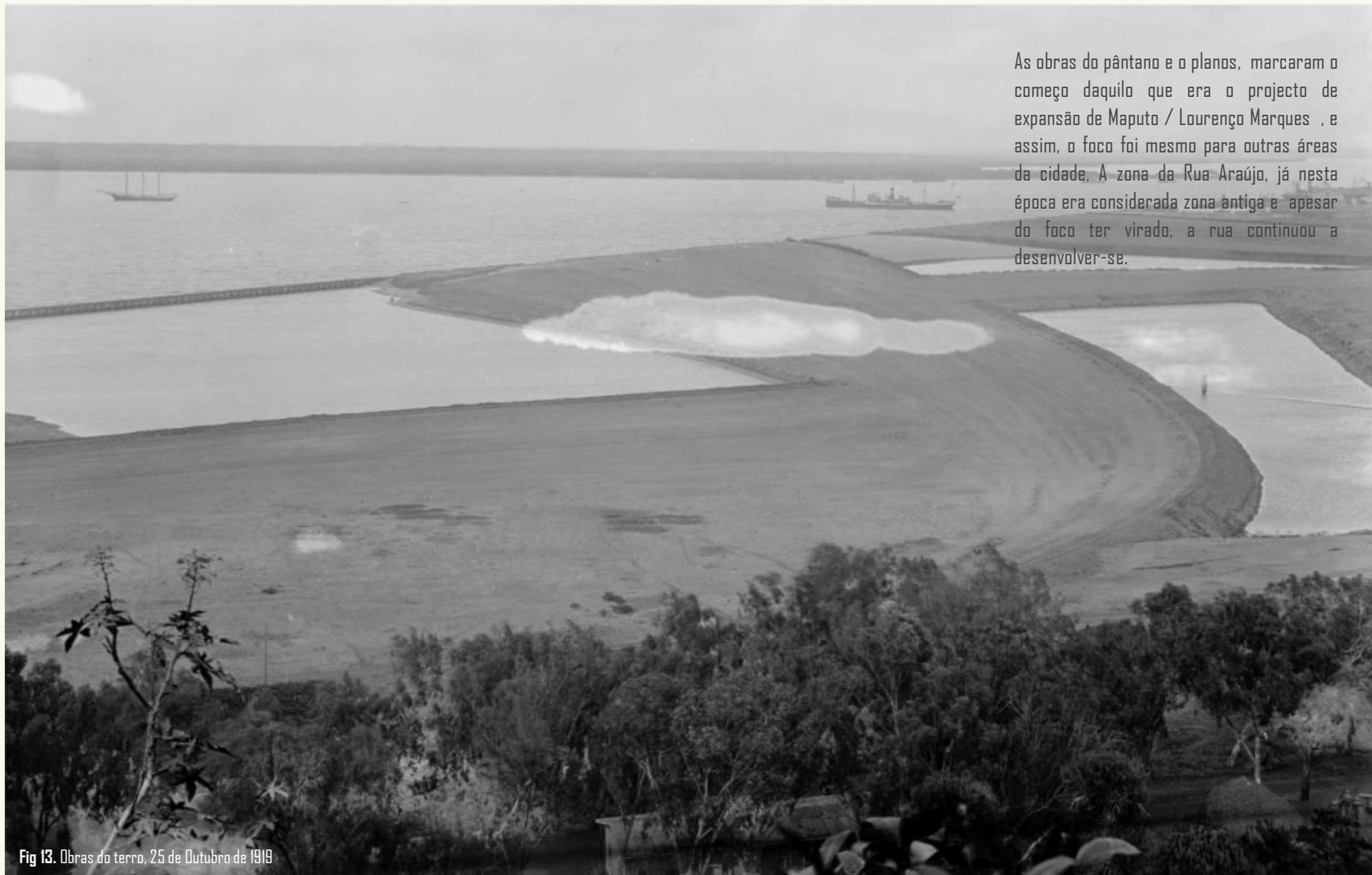


Fig 13. Obras do terro, 25 de Outubro de 1919

As obras do pântano e o planos, marcaram o começo daquilo que era o projecto de expansão de Maputo / Lourenço Marques , e assim, o foco foi mesmo para outras áreas da cidade, A zona da Rua Araújo, já nesta época era considerada zona antiga e apesar do foco ter virado, a rua continuou a desenvolver-se.

Os relatos sobre a rua referem-se geralmente aos "Bars", que constitui aquilo pelo qual a rua era mais conhecida. Tudo indica que estes "Bars" estavam concentrados na zona central da rua, pois na maioria dos registros fotográficos, e edifícios documentados estando localizados nas extremidades, mostram um ambiente mais virado para serviços portuários e de despacho, mostrando que a Rua de alguma forma constituía um local de negócios integrado ao lazer. É curioso que não exista nem uma foto nas referências encontradas dos famosos "Bars" desta época (1890). Os Bars eram geralmente de propriedade de mulheres, estrangeiras, de nacionalidade sul Africana, francesas, alemãs, entre outras, que geriam outras mulheres cortesãs em seus estabelecimentos. Um dos Bars mais famosos era o Bar Bianca. Com o aumento do poder da Igreja Católica, acontece a 1ª repressão aos "bars", em que os "Bars" não foram encerrados, porém, a posse era condicionada pela obrigação destas mulheres se casarem e estes bars serem geridos pelos então maridos. Em 1907 foram contabilizados 37 Bars.

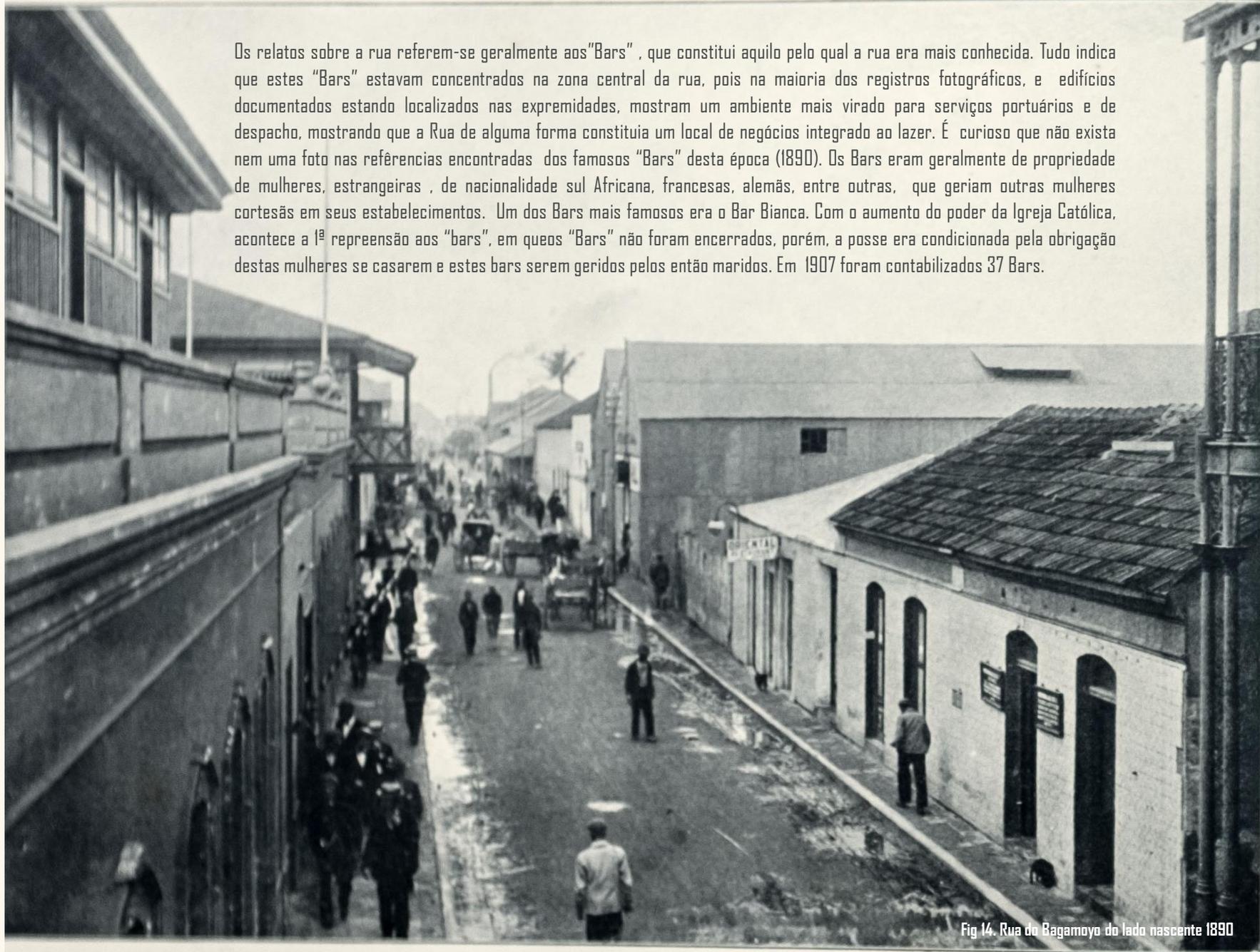


Fig 14. Rua do Bagamoyo do lado nascente 1890

Rua Araujo — The Principal Business Street.



Fig. 15. Rua do Bagamoyo do lado nascente 1890

housesofmaputo.blogspot.com  
XILUNGUÍNE



Fig 16. Rua do Bagamoyo do lado poente 1892

housesofmaputo.blogspot.com  
XILUNGUINE



FIG 5. Plano de Valorização da Rua e PAVAM

Fig 17. Rua do Bagamoyo do lado poente 1898

housesofmaputo.blogspot.com  
XILUNGUÍNE



Fig 18. Rua do Bagamoyo do lado nascente 1898

Vários edifícios continuaram a surgir e a ser demolidos e substituídos, como é o caso do Teatro Varetá em 1912 que se tornou a 1ª casa de ópera da África Subsaariana, no mesmo terreno em que existe o Teatro Gungu. Foi mais ou menos nesta época (1915) em que começaram a haver indícios de nativas a trabalhar na rua como comerciantes informais que posteriormente teriam entrado na "vida". A nível da cidade o êxodo rural acontecera de forma extonteante nesta época o que impulsionou a aderência de mais nativas à actividade de prostituição. Como consequência em 1934 foram presas 72 mulheres nativas realizando a actividade. Em 1948 foi a fase de declínio dos Bars porém as evidências apontam que nos anos 60 os Bars tiveram um renascimento, com o advento da vinda de um número grande de marinheiros de distintas nacionalidades, e de soldados sul Africanos que procuravam Lourenço Marques aquando do recém - instalado regime do apartheid.



Fig 19. Rua do Bagamoyo do lado nascente anos 60

Os anos 60 são considerados os golden Years da Rua Araújo com muita actividade. O registro fotográfico mostra finalmente uma tendência mais virada para o lazer, os bares

*“Nos anos 60 à noite, a antiga Rua Araújo parecia Las Vegas junto do Índico” (ABM)*



Fig 20. Rua do Bagamoyo área central anos 1970

Rua Anaujo 1980.

Rangel 2008

Foto de 1970 capturada por Ricardo Rangel. A evidenciar a vida noturna da rua, pouco antes da independência. Nesta época a rua estava praticamente consolidada.

### **III . RUA DO BAGAMOYO**

---

1975 - Actualidade

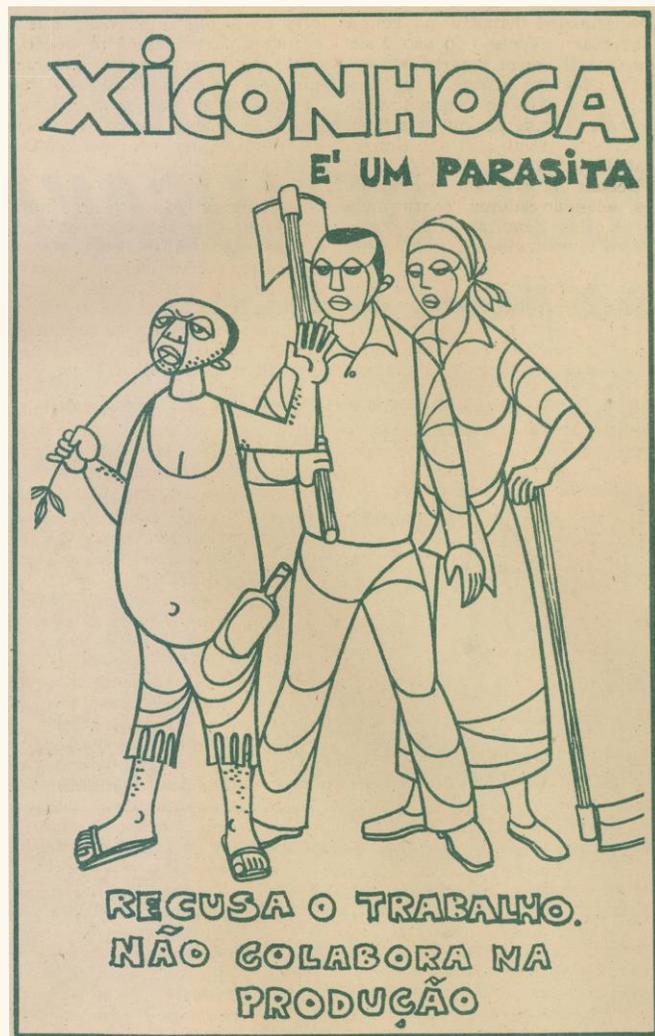


FIG 21. Ilustração de Xiconhoca

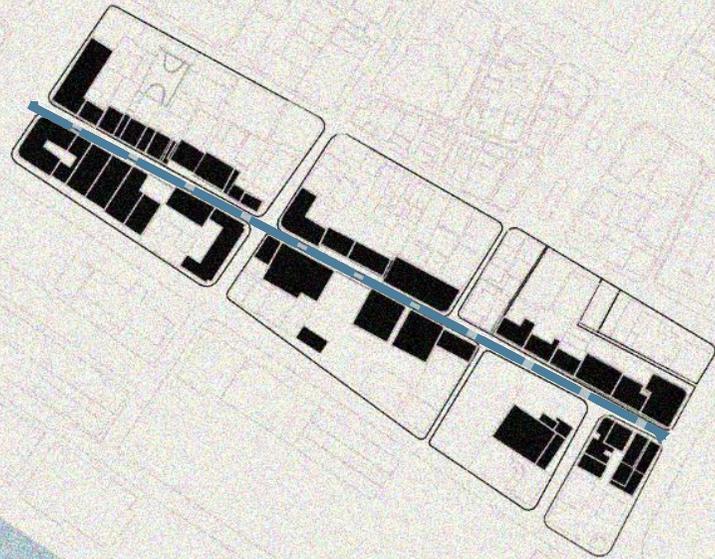
No dia 7 de novembro de 1974, foi desencadeada pela FRELIMO, em conjunto com as Forças portuguesas a então denominada "Operação Limpeza". Grupos militares bloquearam a Rua Araújo e outras ruas, becos e praças do centro de Lourenço Marques com o propósito de deter agitadores e marginais afectando principalmente às trabalhadoras de sexo que actuavam na região. Com a independência, gira-discos silenciados, portas fechadas. Borga era coisa de reaccionário pelos critérios da FRELIMO.



FIG 22. Rua do Bagamoyo

Renomeada como **Rua do Bagamoyo** depois da independência, em homenagem a cidade tanzaniana onde em 1962 FRELIMO fundou a escola de Guerilheiros da Frente de Libertação e desde 1970 em diante existiu uma escola secundaria, para ressignificar esta rua como um símbolo de educação. Anos seguintes, após a morte de Samora, a baixa da cidade se tornou uma cidade fantasma de noite e pouco a pouco a actividade foi regressando até os dias actuais. A seguir a cronologia sequenciada do edificado da Rua

# CRONOLOGIA



Hotel Calton

1875



END

1901



Permar

1920



ARPAC/ENA

1941/42



Inspeção Nacional de Pescas



Centro de saúde do Porto

1953



Gungu

1969



Edifício Novo

2018



Hotel Central

1889



Delux

1910



Topázio, Bar Luso, Mundo's,  
Copacabana night club 1920/30



Instituto Nacional de geologia

1936



Arquivo Histórico

1947



Delagoa Bay Agency

1954



Kudumba Investimentos/  
espaço Xilembene

1965



Standard Bank

1960's



---

# **INVENTÁRIO HISTÓRICO DE ALGUNS EDIFÍCIOS**

Este edifício clássico da Baixa de Maputo por muitos anos deve ter sido o prédio mais alto da cidade. Por volta de 1929 P.Borgaro era proprietário do Hotel, não se sabe se era proprietário do edifício também. Segundo Alfredo Pereira de Lima no livro "Pedras Que Já Não Falam" de 1972 o Hotel Carlton foi o melhor do seu tempo possuindo um famoso bar frequentado pelos gerentes das grandes firmas da cidade. O seu primeiro dono foi o JJ Carvalho, e em 1944 os donos eram Borgaro & Moreira. Este local tinha tradição pois também segundo APL no livro "Casas que fizeram Lourenço Marques", na Travessa de António Furtado, que chegou a ter o seu nome de Hotel Real, e em terreno que veio depois a ser para o Carlton tinha sido construído em 1874 por Manuel Fernandes da Piedade o primeiro hotel da cidade de Lourenço Marques que teve como clientes os mineiros (primeiros australianos) que iam para os campos de ouro de Lidemburgo (seriam os de Mac Mac e Pilgrim's Rest) na África do Sul. Era um edifício de madeira e zinco e junto a ele em 1877 Francisco Lopes Serra e F. Hengelhart construíram em 1877 e 1879 as suas casas de habitação.

## CARLTON HOTEL

Proprietário: P. Borgaro

Caixa Postal 331  
Telefone 295  
Telegr. CARLTON  
RUA ARAUJO  
Lourenço Marques



Perto da Estação dos Caminhos de Ferro e do Electrico para a Praia da Polana.

—  
MODERN COMFORTS

—  
English and Continental cuisine

—  
All rooms mosquito proof

—  
Near Railway Station and wharf

—  
All languages spoken

—  
TERMS MODERATE

—  
Este Hotel oferece todos os confortos modernos. Todos os quartos são á «prova de mosquitos». A comida, á inglesa e á portuguesa, é excelente. O pessoal do Hotel está sempre presente á chegada dos comboios e dos paquetes.

FALAM-SE TODAS AS LINGUAS

## Escola Nacional de Dança

1901



Fachada principal do edifício onde está instalado o Casino Costa

Assume-se que o edifício foi construído um pouco antes dos anos 1900, pois em algumas fotos da rua dessa época reconhece-se a presença do edifício, porém sem as características actuais. Foi um edifício que sofreu remodelações ao longo do tempo: *"Inicialmente o prédio tinha a varanda no primeiro andar suportada por colunas de ferro mas cerca dos anos 30 essa varanda foi reconstruída em betão e daí as colunas que aparecem actualmente."*

As evidências indicam que foi primeiramente um casino (Casino belo) e depois um local chamado Dancing Aquário, e uma pequena parte do edifício onde hoje continua sendo um bar/restaurante que era antigamente chamado de Bar submarino.

*"No dia 22 de Dezembro de 1942, que o Casino Costa abriu ao público. O Casino Costa abriu as portas na Rua Araújo nro 49, em 1931, como salão de diversões, em salas muito acanhadas, modestas, onde acorriam turistas, obrigando a gerência a pensar noutras instalações, começou por deitar abaixo as paredes interiores do casino para alargar as dependências, tornando-as mais amplas e arrojadas. Assim surgiram novos salões não só de diversões e jogos como também de dança"*

O Hotel Central como é conhecido hoje passou por algumas transformações.

*"Para além da varranda que foi um acrescento posterior, conclui-se que pelo menos uma modificação foi a esquina ter deixado de ser ângulo recto (...) Quanto às portas e janelas houve grandes modificações..."* Rogério Gens

Não existe informação sobre a data de construção deste edifício porém pelas características pode ter sido construído, na mesma época que a ENA/ARPAC, ou um pouco após a época do Hotel Carlton.

## CENTRAL HOTEL

JOSEPH & MANUEL

P. O. BOX 414 • TELEFONE 183

RUA ARAUJO • RUA FERRER

LOURENÇO MARQUES

THREE MINUTES FROM RAILWAY STATION

THE MOST CENTRAL, COMFORTABLE AND MOST BEST FAMILY HOTEL

Large and airy bedrooms, mosquito proof

Large promenade balcony

Hot and cold baths

French chief



## Permar



1920

Segundo Rogério Gens, a Permar (Peritagens e conferências Marítimas, Lda) é classificada como agente de embarque e despachante aduaneiro. Como a sua actividade está ligada ao porto, é muito conveniente ter esta localização na Baixa da cidade também junto à alfândega e à empresa dos Caminhos de ferro. O edifício foi construído em 1920 e inicialmente pode ter sido uma loja comercial.

O R/C foi por muito tempo utilizado pela Direcção Nacional de Geologia e nos dias de hoje o edifício todo pertence ao Ministério dos Recursos minerais e Energia . Este mesmo local de esquina lado sul da Praça com o começo da Rua Bagamoyo, antiga Major Araújo foi erigido em 1936 um edifício para o Conselho de Câmbios, Estatística e Arquivo Histórico de Lourenço Marques com um volume central de estética Art Deco. O conjunto passou por uma evolução desde 1936 até à actualidade: um piso acrescentado aos corpos laterais na Praça e na Rua do Bagamoyo. Este piso adicional resulta de um projecto de 1947. A parte da torre de 13 pisos foi projectada pelo Arq. Marcos Miranda Guedes cerca de 1960. O piso do projecto de 1947, a parte traseira do edifício não foi alterada após 1947 e é o Arquivo Histórico.



## Arquivo Histórico



1941/1942

O edifício do Arquivo Histórico foi construído em 1941/42 e formava um conjunto com o edifício da Estatística e Conselho de Câmbios também localizado do lado norte deste quarteirão.

Em 1947 projectou-se uma modificação do edifício da Estatística, inicialmente tinha dois pisos..

Foram modificados como previsto no projecto de 1947 com o aumento de 2 para 3 pisos, tal como aconteceu no edifício da Estatística não sendo alterado o corpo central/entrada do Arquivo.

1954

Pancho Guedes fez cerca de 1954 o projecto do edifício da Agência Delagoa Bay que era uma firma comercial e do sector dos transportes e transitários e que tinha tido instalações nas proximidades. Pertence actualmente ao estado - Agência Nacional de Despacho (ADENA), mas encontrava-se desocupado. Anteriormente existia no mesmo local 2 edifícios da Delagoa Bay Agency.



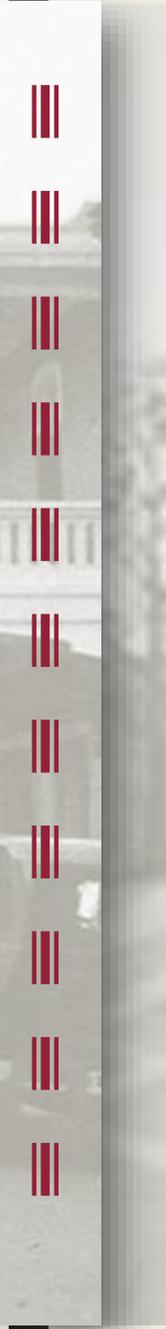
## Teatro Gungu

1967



Conforme previamente anunciado na altura, em parte do terreno onde outrora estava o Varieté, a empresa F. Dicca (fundada pelo empresário Albanês, Filipe Dicca, uma referência na Cidade) mandou edificar novos dois espaços de espectáculos, o Cinema Dicca e, ao lado, o Estúdio 222, uma sala mais pequena (o nome diz o número de lugares sentados).

Informação do SIPA sobre o Cinema Dicca (depois Cinema Matchedje / Cine-Teatro Gilberto Mendes). Duas salas: DICCA: Grande sala de cinema, originalmente com 1000 lugares de capacidade; Estúdio 222: com 222 lugares. Cronologia: 1967 - demolição do antigo Teatro Varieté; inauguração, no mesmo lote de terreno, do Cinema Dicca e Estúdio 222. Projecto do Arquitecto João José Tinoco, fazendo inicialmente parte de um projecto mais amplo, que pressupunha igualmente a construção de um centro comercial, parking e três torres de habitação;



# 05 ANÁLISE



---

## FUNCIONAL

## USO DO SOLO

Atualmente a Baixa da cidade é considerada uma zona multifuncional, caracterizada pela predominância do comércio e serviços.

A Rua segue esta mesma característica multifuncional, albergando funções tais como: institucional, educacional, saúde, de despacho, escritório e serviços, reprogramação, restauração e cultural.

No entanto, em algum momento estas funções de dia e noite se encontram o que de certa maneira cria situações conflitantes.



- Área para equipamentos sociais e públicos
- Área Urbanizável Planificada
- Área Multifuncional
- Verde urbano parques e jardins
- Verde arborizado de proteção
- Área para usos especiais
- Área de indústria armazenagem e reparação
- Área residencial de media densidade

# MAPA DE FUNÇÕES

Pode-se considerar que a rua está subdividida em 3 áreas:

**A** - predominantemente de serviços de escritórios: com empresas de despacho e aduaneiras ligadas ao porto, um centro de saúde, bar, e o memorial de Samora Machel: Espaço Xilembene.

**B** - virada para restauração, cultura e lazer, com um corredor de restaurantes, 2 escolas, reprografia, escritórios. Instituições públicas como o Arpac e Inspeção Nacional de Pescas e um escritório recente da da Ukanda consultoria

**C** - virada para serviços públicos de registo e fiscalização como autoridade tributária, notário, Standard Bank, 2 reprografias, o arquivo histórico, o teatro Gungu., uma empresa recente Evanda investimentos.

De notar também a existência de edifícios abandonados ou encerrados.

Ao longo da rua acontece: lavagem de carros, prostituição e segurança.

- equipamento Público : centro de Saúde do Porto
- serviços : Empresas de despacho / armazéns
- Serviços : Escritórios, Bancos
- serviços : edifícios multifuncionais, maioritariamente de escritórios
- bar/ Restaurante
- serviços e equipamentos culturais
- Edifícios e equipamentos culturais
- edifícios baldios
- serviços de papelaria, e reprografia
- Lojas, alfaiataria
- Equipamentos públicos : de fiscalização, gestão e documentação
- Prostituição, lavagem de carros, segurança, comércio





Fig 23. Abertos de dia



FIG 24. Abertos eventualmente



Fig 25. Encerrados

## DINÂMICA DIA / NOITE

É uma Rua com actividade. Funciona 24 horas por dia. Analisando o mapa, percebe-se que a maioria dos edifícios funciona no turno do dia (gold). Outros edifícios funcionam a partir de uma certa hora, geralmente a partir do meio dia em diante, no caso de noite (roxo), e outros eventualmente ou aos finais de semana. Os edifícios encerrados são o Delagoa, Delux e Topázio.

## CÉRCEAS

É uma Rua com edifícios de alturas diferentes, com um nível de variação pequeno. Em geral são edifícios baixos, tendo apenas alguns edifícios altos.

A predominância de altura é de 1 piso. Sendo uma rua antiga, a rua é estreita e não vai de acordo com os parâmetros regulamentares actuais.

Esta disposição, ora por conta das dimensões da rua, ora por um entorno rico em alturas, faz com que a rua seja maioritariamente sombreada pelos edifícios, constituindo um ponto positivo, pois em termos de conforto térmico é uma rua agradável, porém alguns pontos acabam sendo vítimas da humidade, factor que pode acelerar o processo de degradação dos edifícios.



- 1 piso
- 2 pisos
- 5 pisos
- 6 pisos
- 10 - 15 pisos



---

## ZONAS DE CONCENTRAÇÃO

## ZONAS DE CONCENTRAÇÃO / COMÉRCIO

A zona de maior concentração de comércio é a secção c, sendo este comércio informal com venda de artigos em bancas, banco móvel (M-Pesa, E-mola), entre outros, no entanto o comércio predominante nesta rua é o de vendedores ambulantes, que durante o dia seguem uma rota em loop, em que fazem o percurso pelas várias zonas comerciais das proximidades da rua, nomeadamente o comércio existente ao longo da paragem dos Caminhos de Ferro e da Avenida Guerra Popular, passam pela Rua da Mesquita chegam à Rua do Bagamoyo e terminam na Praça 25 de Junho.

Zona de concentração de comércio ⊕ — ➤ Vendedores Ambulantes



FIG 26. comércio informal, venda de carros, comércio ambulante.

## ZONAS DE CONCENTRAÇÃO / TRANSPORTE

Apartir do mapa nota-se claramente que não passa nenhum transporte público pela rua, e a única paragem ou a paragem de maior influência para a rua é a dos Caminhos de Ferro, porém o que se observou durante o trabalho de campo é que a questão do transporte público é um aspecto que influencia muito pouco.



FIG 27. Paragem CFM e Guerra Popular

Malhazine / Zimoeto - Baixa

Praça dos combatentes - A.voador

Praça dos combatentes - A.voador

Matola - Baixa

**P** Paragem

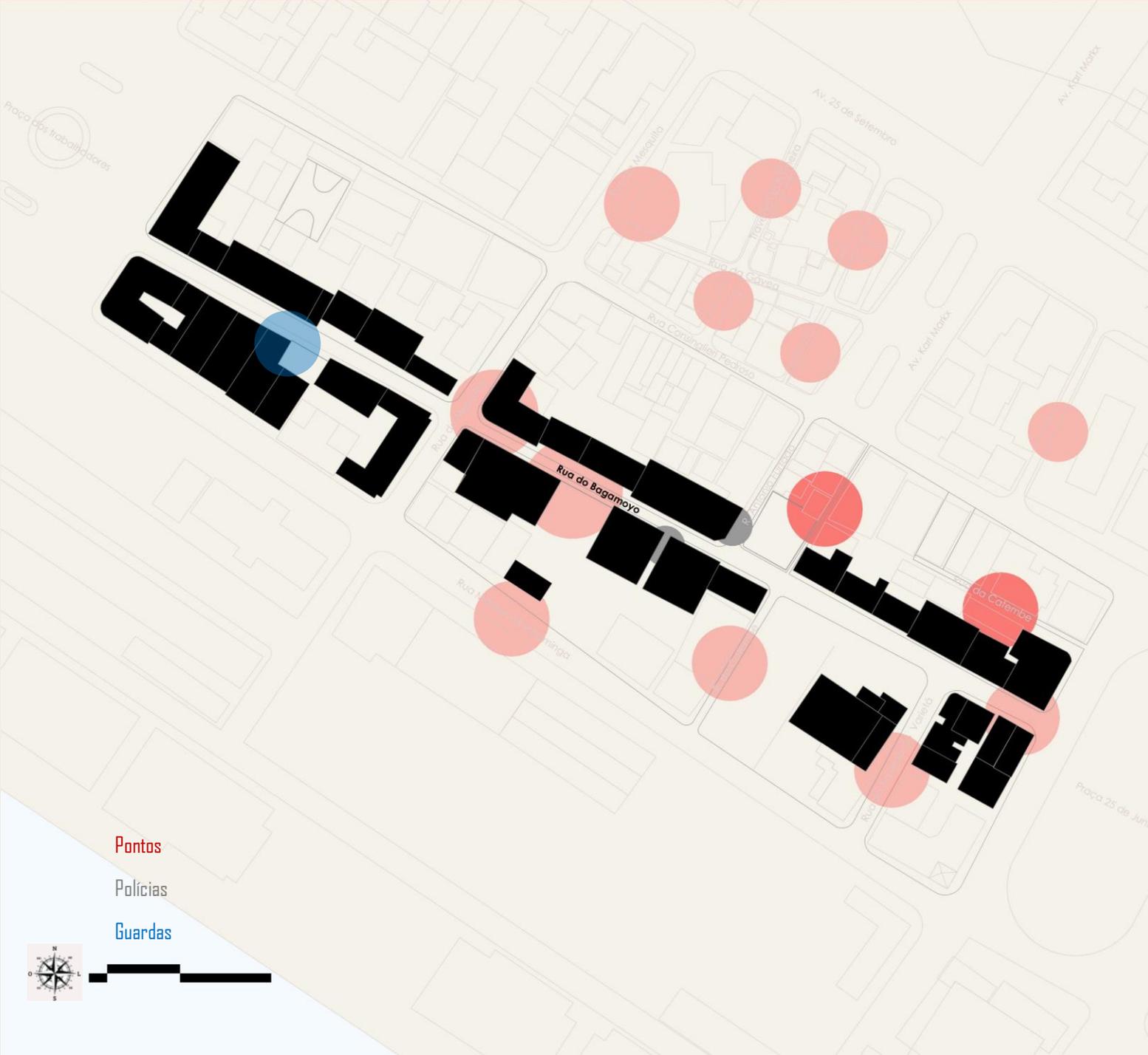


FIG 28. Vista para Travessa

## ZONAS DE CONCENTRAÇÃO / PONTOS

A prostituição na Rua do Bagamoyo acontece durante todo o dia, geralmente nas travessas transversais à rua, e isto vai acontecendo em outros pontos da baixa da cidade na mesma zona. Um local de grande concentração actualmente é a esquina entre a Rua do Bagamoyo e a Rua da Mesquita no Hotel Central e Hotel Carlton durante todo dia e na esquina do Standard Bank (De noite).

Os Policiais geralmente Ficam na Rua António Furtado, e nas instalações do ARPAC/ENA, e também circulam pelos arredores.

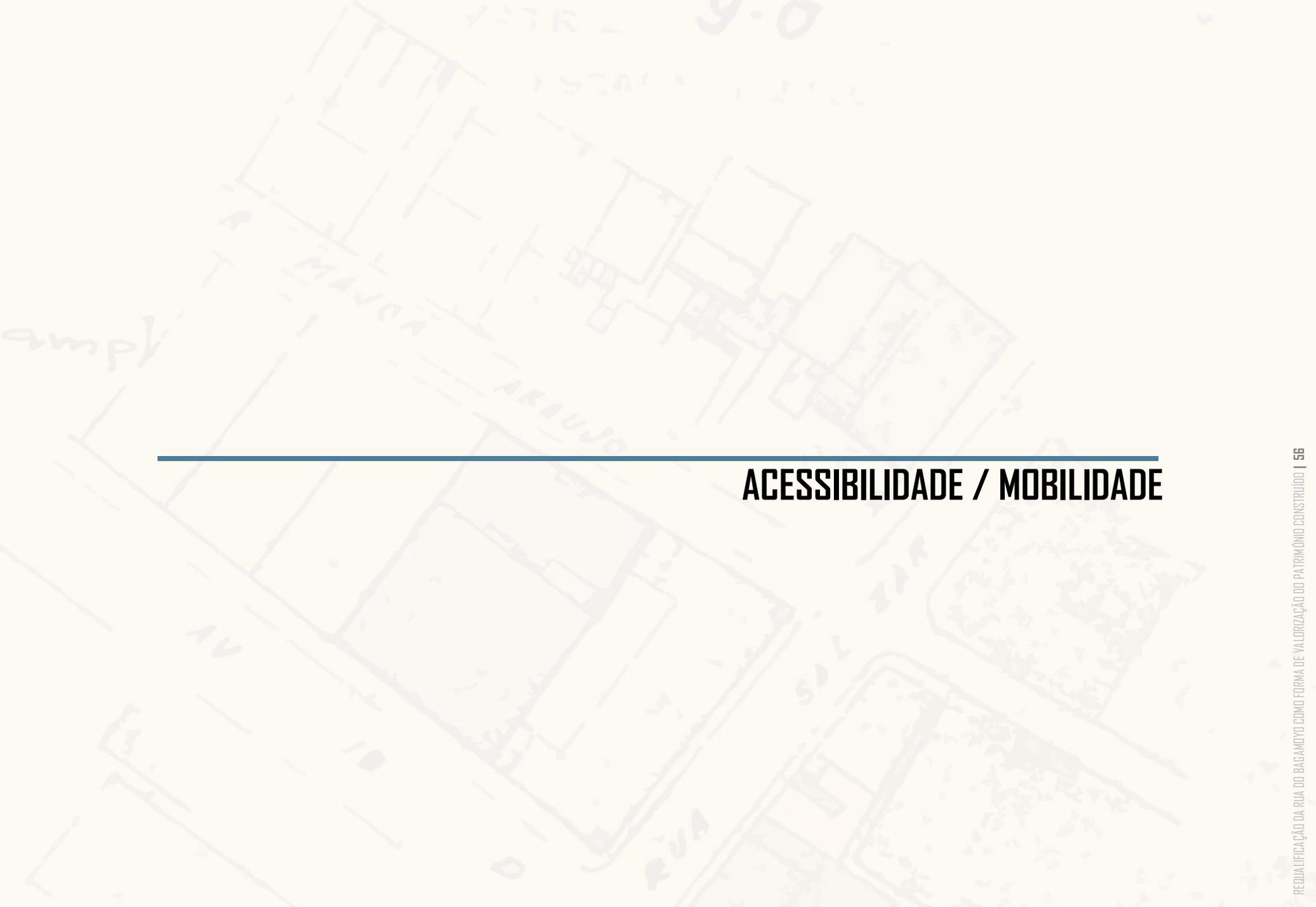
Os guardas concentram-se na zona A da Rua , e estão ligados às empresas que lá existem como Kudumba Investimentos , Permar, JAAL entre outros.

Pontos

Policias

Guardas





---

## ACESSIBILIDADE / MOBILIDADE

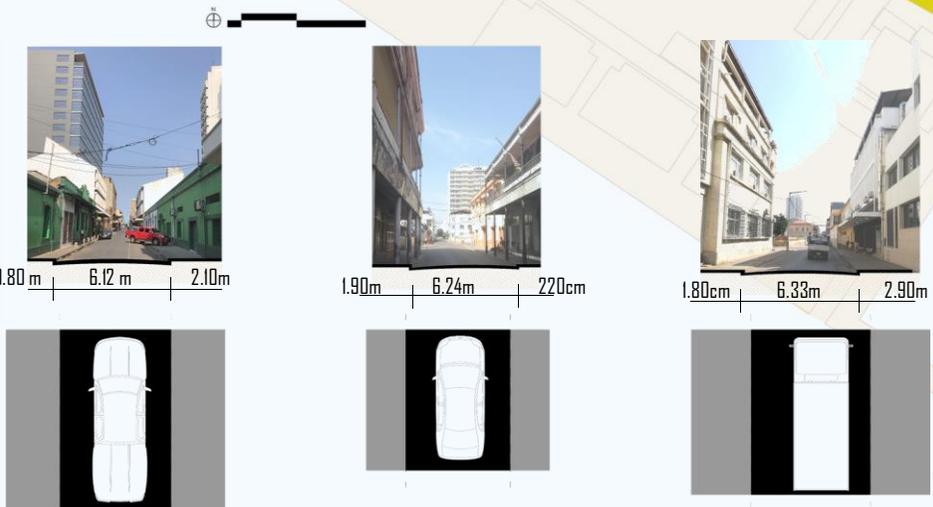
## HIERARQUIA VIÁRIA

A rua do Bagamoyo é considerada uma rua terciária.

É uma rua que em termos de desenho é inconstante, com largura que varia entre 6.12 m a 6.33 m .

Em relação as outras ruas da baixa é das mais estreitas que existem; Olhando para esse aspecto é uma rua à escala humana, acolhedora e confortável ao andar, por outro lado , transmite insegurança.

Além disso, pela perspectiva das praças principalmente pela Praça 25 de Junho ela perde protagonismo, por ser estreita e ter edifícios Robustos logo à entrada; pelo lado da Praça dos Trabalhadores a situação melhora mas está dentro da mesma linha problemática.



Vias Primárias  
Vias secundárias  
Vias terciárias



FIG 29. Vista para poente da Rua do Bagamoyo

## FLUXO AUTOMÓVEL

Em geral, é uma rua com pouco fluxo automóvel e é maioritariamente usada como estacionamento (alberga volta de 150 carros).

Tem sentido único e a tendência é a de poucos automobilistas acedem pela extremidade da rua, ou seja pela Praça 25 de Junho, geralmente acedem pela Rua da Catembe ou pela Rua da Mesquita e seguem em direção à Praça dos Trabalhadores.

Muitas vezes os que acedem pela Rua da Catembe optam por seguir o seu percurso pela Rua António Furtado, não completando o percurso pela rua. Os que acedem pela Rua da Mesquita é que costumam continuar a circular pela rua, o que concede à área A a zona de maior fluxo automóvel. Outras modalidades de transporte que passam em menor escala são motos de delivery, e txopelas.

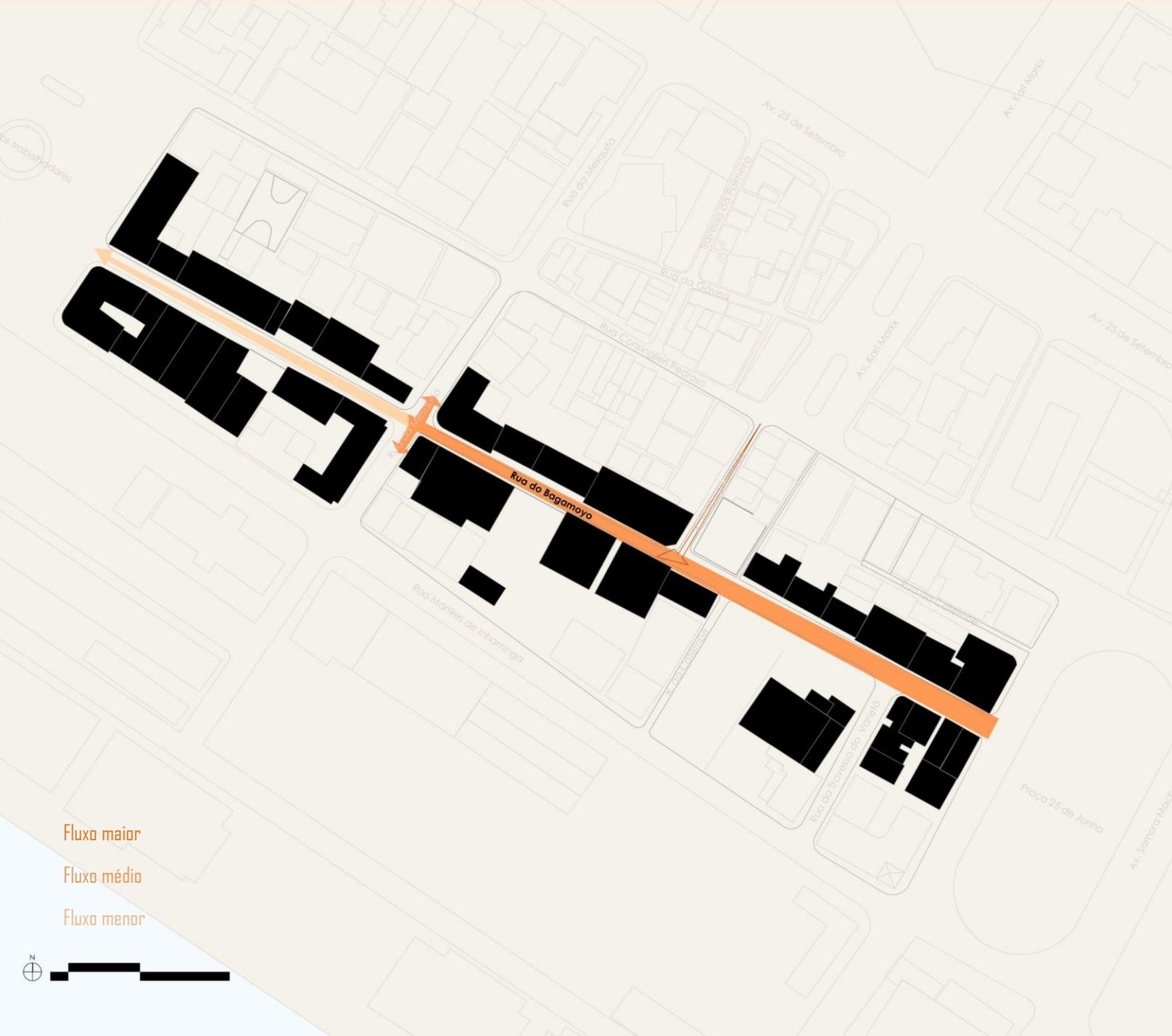


FIG 30. Vista aérea para a rua do Bagamoyo

## FLUXO PEDONAL

A Rua tem muito fluxo de pessoas, este fluxo acontece principalmente desde a entrada da Rua pela Praça 25 de Junho até ao começo da Rua da Mesquita. As pessoas tem a tendência a chegar à Rua da Mesquita e contornar a rota em direção às Avenidas consingliere Pedroso/25 de Setembro ou Mártires de Inhaminga e perde-se esse fluxo e a zona remanescente da Rua (A) é a com menos fluxo. Algumas pessoas acedem à Rua apartir da Rua António Furtado, geralmente vindo de empresas como por exemplo Banco de Moçambique à hora do almoço, ou de outros locais arredores para tirar cópias na reprografia da esquina entre a Rua António Furtado e Bagamoyo. Pela rua também passam pessoas de bicicleta de forma muito escassa.



---

## ESTADO DA RUA

# ESTADO DOS EDIFÍCIOS

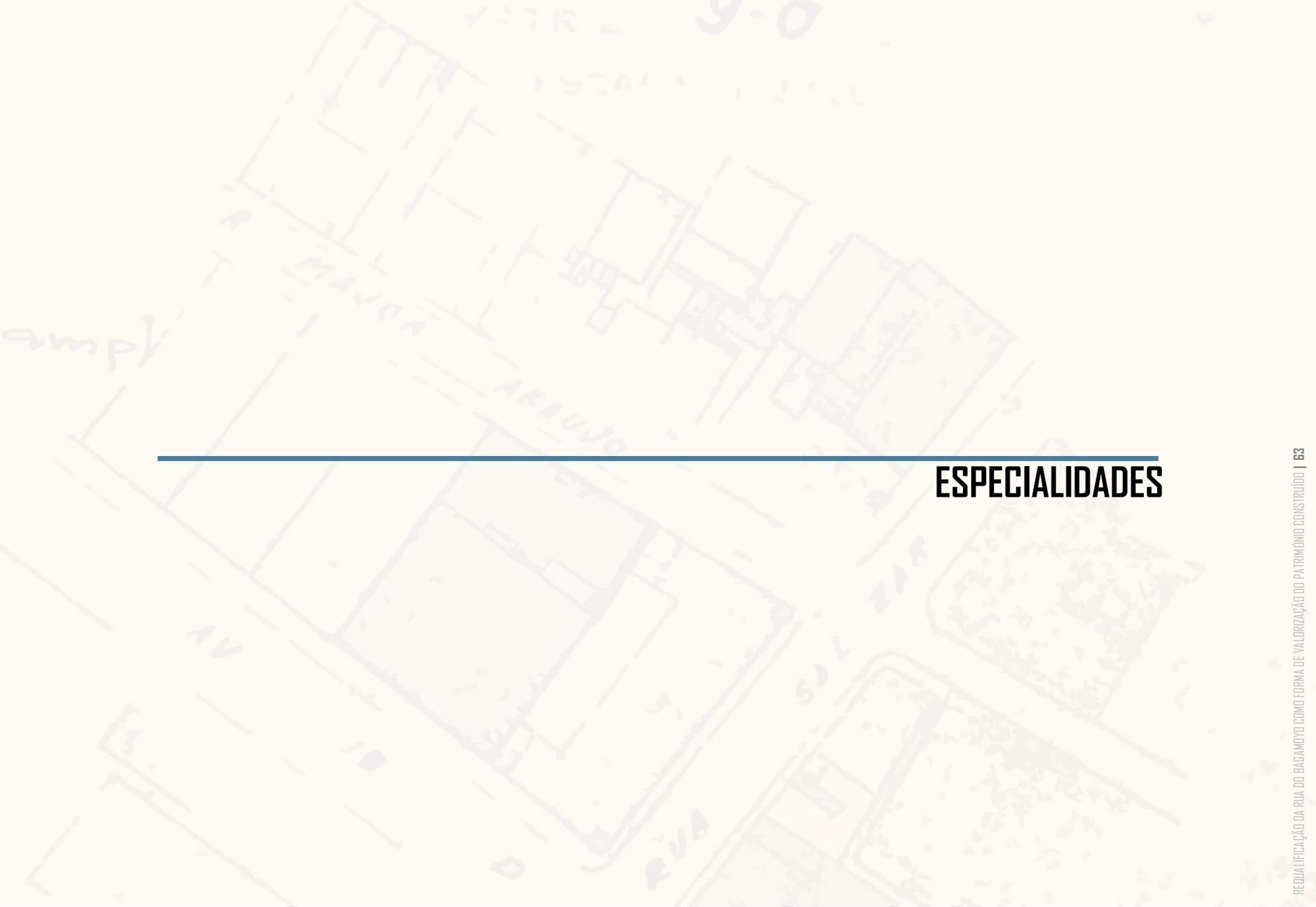
Esta é a classificação do estado dos edifícios feita em 2010 pelos estudantes de Arquitetura de Pretória que indica que a Rua tem na maioria edifícios em estado moderado. 14 anos para cá a rua apela a necessidade de manutenção.



FIG 31. Estado dos edifícios

## ESTADO DA VIA E PASSEIOS





---

## ESPECIALIDADES



Fig 34. Vista para nascente Rua do bagamoyo – Zona A

## DRENAGEM E RESÍDUOS SÓLIDOS

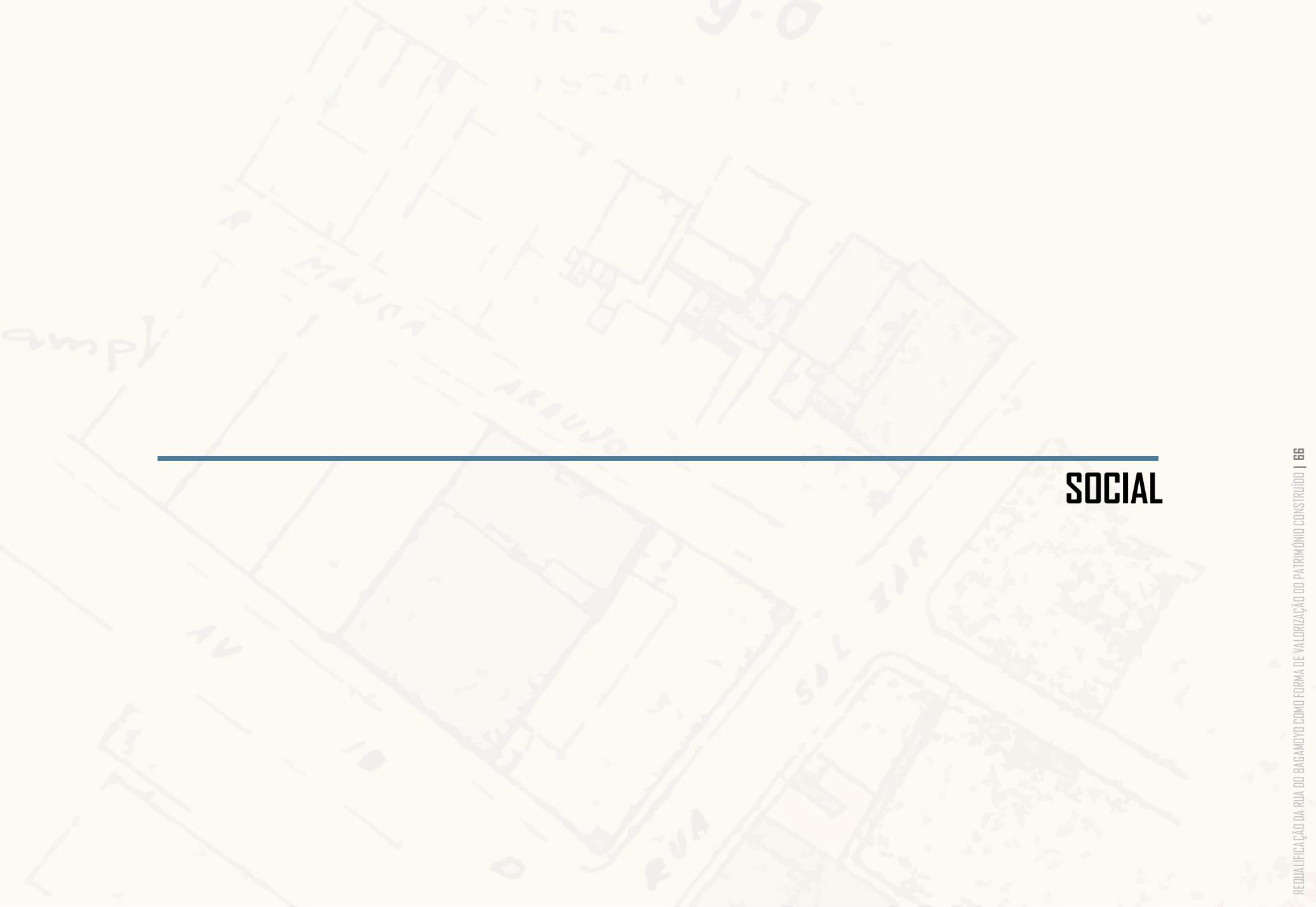
A rua está em uma zona susceptível a enchentes / cheias, no entanto não possui nenhuma vala de drenagem apenas um espaço entre o passeio e a estrada para passagem de água na zona A da rua. Fazendo com que ao invés de realizar a função que deveria , acaba sendo um local de acúmulo de algum lixo. A rua não possui latas de lixo.



Fig 35. Vista para poente da Rua do bagamoyo – Zona C

## ILUMINAÇÃO

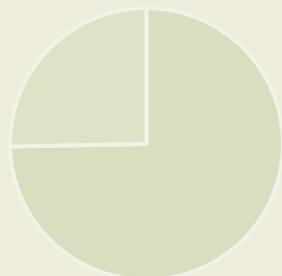
A rua possui apenas 3 postes de iluminação sendo um indicador de um déficit nesse aspecto. A zona mais iluminada é a C. Alguns estabelecimentos existentes na Rua e o entorno acabam funcionando como um meio que empresta a luz a rua mas mesmo assim não é suficiente, em geral a rua é escura insitando insegurança.



# SOCIAL

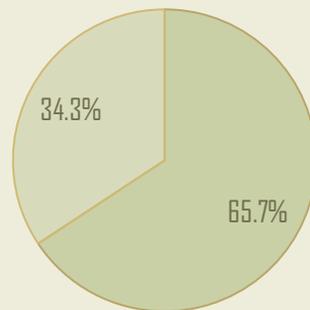
# PÚBLICO GERAL

*Sabes o que é Património construído?*



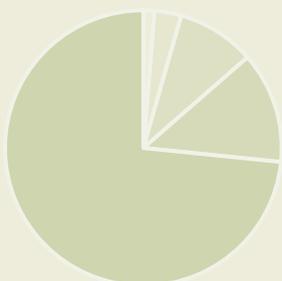
■ Sim ■ Não

*Gostas da Rua ?*



■ Não ■ Sim

*De 1 a 5 quão consideras importante preservar edifícios e zonas históricas ?*



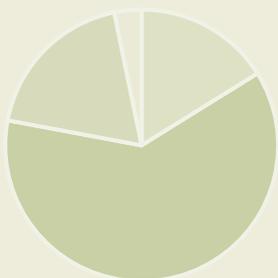
□ 1 □ 2 □ 3 □ 4 □ 5

*Quais aspectos consideras negativos na Rua ?*



■ Prostiuição / marginalidade ■ Lixo / Mau cheiro  
 ■ Insegurança ■ Má conservação  
 □ Outro

*Quais aspectos consideras positivos na Rua?*



■ Nenhum ■ Edifícios/Arquitectura ■ História □ Outro

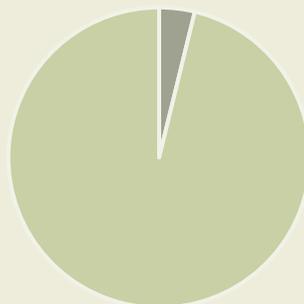
Foi feito um estudo social qualitativo com 3 grupos focais , o público em geral, trabalhadores da rua e da baixa, e as trabalhadoras de sexo. Para perceber até que ponto as pessoas entendiam de património, se para elas era importante valoriza-lo, como elas olham para a rua, que visao tem para rua e que aspectos consideravam tipicos de maputo/mocambique.

Em geral os entrevistados mostraram ter noção do que é património e que importa a sua preservação. quanto a rua ela tem uma conotação negativa principalmente pela prostituição, insegurança e má conservação , inclusive para as trabalhadoras do sexo, e quanto a visão para a rua, as pessoas apostaram principalmente na manutenção e tratamento da rua , que fosse virada para cultura e que se abolisse a prostituição . aspectos tipicos de Moçambique mencionados, tiveram uma forte referencia com o mar , as girias e as tradições.

## TRABALHADORES DA RUA

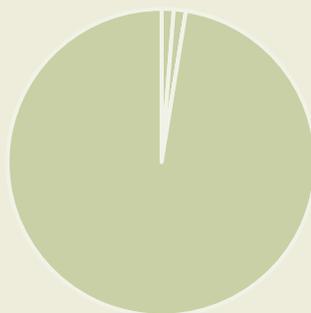
Os trabalhadores das empresas da rua , mostraram ter pouca noção do significado da rua, dos que mostraram apostaram na visão virada para cultura.

*Sabes o que é Património construído*



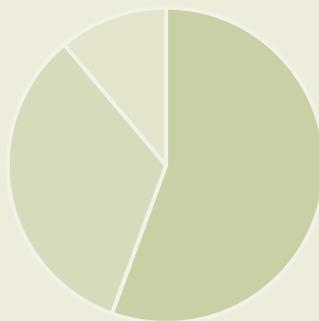
■ Sim ■ Não

*De 1 a 5 quão consideras importante preservar edifícios e zonas históricas ?*



■ 1 ■ 2 ■ 3 ■ 4 ■ 5

*Quais aspectos gostarias que melhorassem na Rua ?*

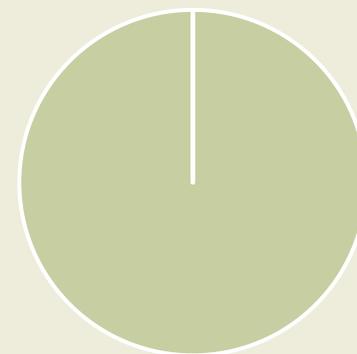


■ Manutenção dos edifícios ■ Os turnos de prostituição ■ Segurança

## PROFISSIONAIS DE SEXO

Apesar de não ter uma noção clara do significado da rua, vêm na rua alguma beleza e sentem que merece algum cuidado, quanto as condições de trabalho xiste o desejo de privacidade apesar de reconhecer que o ofício funciona melhor na rua.

*Como vês a Rua em que trabalhas*

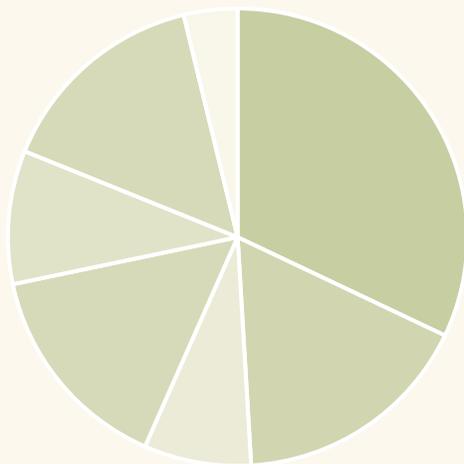


■ Rua endemoniada ■ Mal cuidada ■ De actividades obscuras

# GERAL

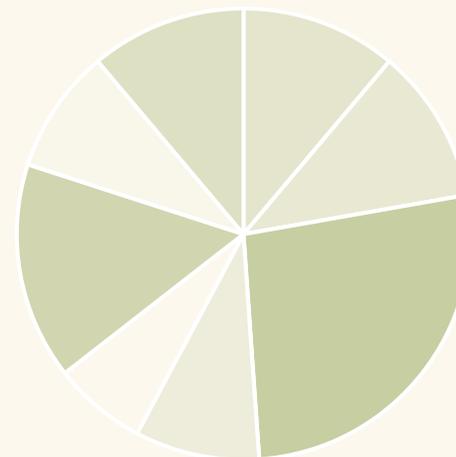
Visão geral dos grupos alvos para a rua

### Visão para Rua

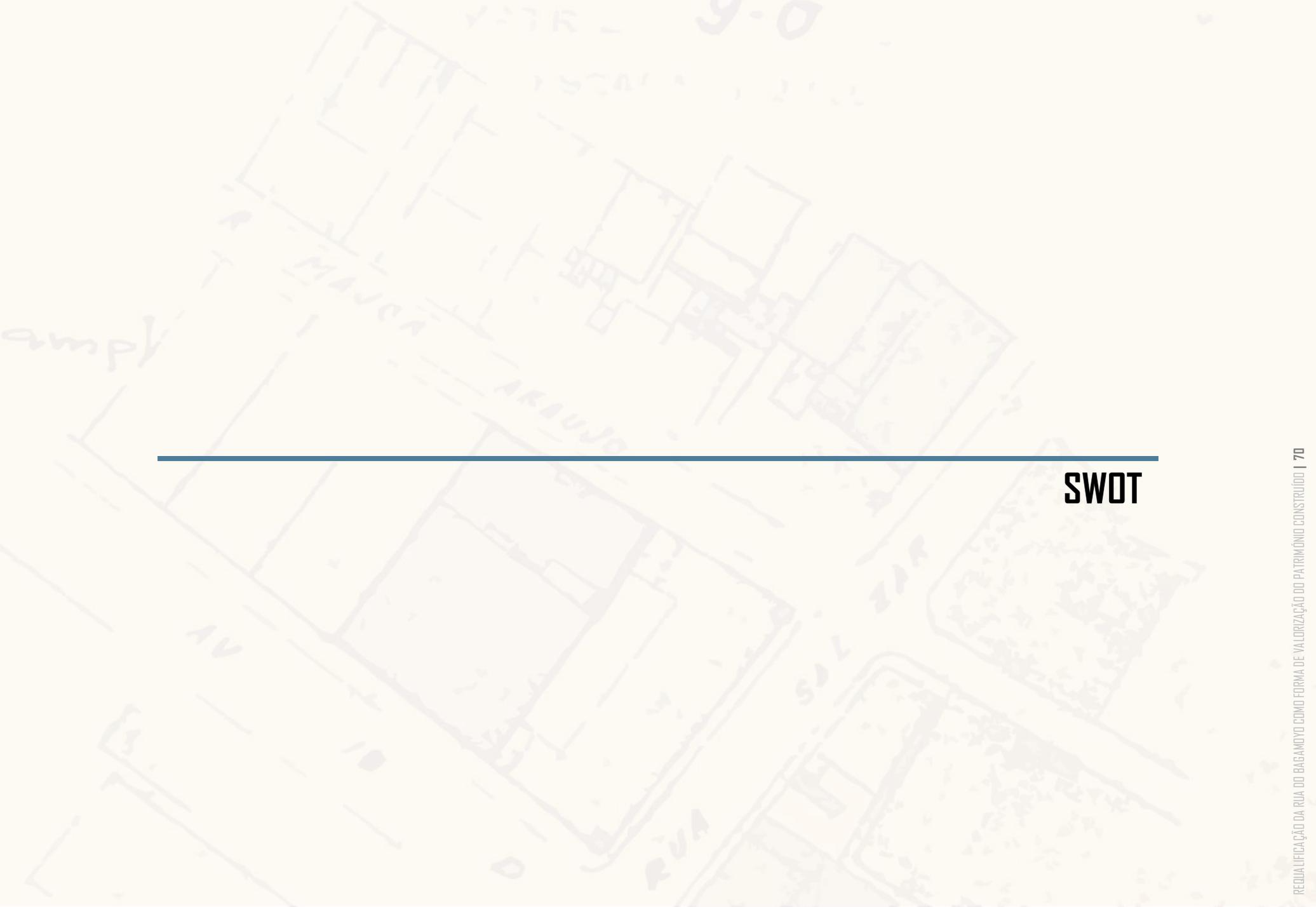


- Requalificação/Reabilitação /manutenção/ tratamento
- Segurança
- Limpeza
- Zona histórica e turística integrada a actividade já existente
- Valor histórico / virada para cultura moçambicana
- Boa conduta / abolição da prostituição
- Rua pedonal

### Que aspectos consideras típicos da cultura moçambicana/ Maputense



- Praias / mar
- Culinária , musica, dança
- Não pertencimento / falta de identidade
- Crenças e tradições
- Gírias / línguas
- Diversidade sócio-cultural
- Espírito leve , receptivo e batalhador
- terra



---

## SWOT

## FORÇAS

- Rua à escala Humana
- Conforto térmico
- Edifícios Históricos
- Rua com vida 24 horas por dia

## FRAQUEZAS

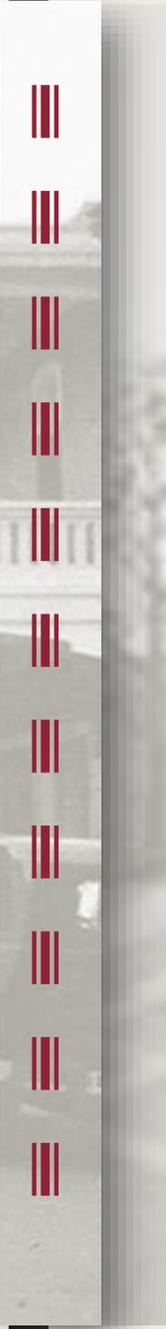
- Insegurança
- Higiene
- Odores
- Humidade
- Degradação de edifícios
- Marginalidade
- Criminalidade

## AMEAÇAS

- Perda do património
- Vulnerabilidade ambiental
- Pressão Imobiliária

## OPORTUNIDADES

- Turismo
- Plano Parcial de Urbanização da Baixa



# 06 ESTUDO DE CASO



FIG 36. Plano de Valorização da Baixa e PEUMM



## Rua cor de rosa, Lisboa 20

A rua chama-se oficialmente Rua Nova do Carvalho e localiza-se no bairro Cais do Sodré. Este costumava ser o “Red Light District” de Lisboa.

No final do Outono de 2011, a Câmara Municipal e os Proprietários dos Espaços do Cais do Sodré decidiu pedonalizar a Rua.

A Rua foi pintada em 2013 e desde então, passou a ser conhecida localmente como Rua Cor de Rosa,

A Pink Street é um projecto que foi concebido como uma forma de reestruturar e melhorar a experiência do espaço público na Rua Nova do Carvalho, transformando a área num novo bairro criativo focado tanto na produção criativa como no consumo, apresentando uma mistura vibrante de empreendedores criativos locais, locais de música ao vivo, restaurantes e encontros populares.

O projecto deveria melhorar o bairro – e funcionou. Bordéis fecharam, novos bares abriram e a rua substituiu a vida noturna sombria e a transformou em algo descolado.



FIG 37. Plano de Valorização da Baixa e PEUMM

## Red light district, Amsterdam

A prostituição na Holanda é legalizada. A prostituição acontece em diversos bairros de Amsterdã, mas no Red Light é onde se encontra a maior concentração de profissionais. Em sua maioria, são mulheres, sendo muitas delas de fora da Holanda. Mas também é comum encontrar vitrines com travestis por lá, em menor quantidade em relação às mulheres, mas é comum.

Em Amsterdã uma das formas como a prostituição é realizada – e a mais famosa – consiste no estabelecimento de vitrines. As prostitutas posicionam-se no interior dessas vitrines ao longo de várias horas, onde ficam disponíveis para seus clientes (Figura 1.1). Apesar de serem espaços fechados, as vitrines possibilitam o contato visual entre o interior e o exterior, o que viabiliza a atração de clientes ou a escolha por estes de uma das várias profissionais que trabalham nas diversas vitrines existentes.



“A população deve se apropriar e compreender as acções dos patrimónios,  
antes mesmo de tentarmos ensinar algo a elas” ( T da Costa Sena )

An architectural rendering of a modern building with a glass facade. In the foreground, there is a large, mature tree with dense foliage. The scene is brightly lit, suggesting a sunny day. The text '07 PROPOSTA' is overlaid on the image in a bold, dark blue font.

# 07 PROPOSTA

## *A Rua como Rio e como ponte*

Um rio que nos leva a **compreensão** da nossa **história**

Uma ponte entre o **passado** e o **presente**, entre o **intangível** e o **tangível**

Um lugar de **afirmação** e representatividade



## P R E M I S S A S

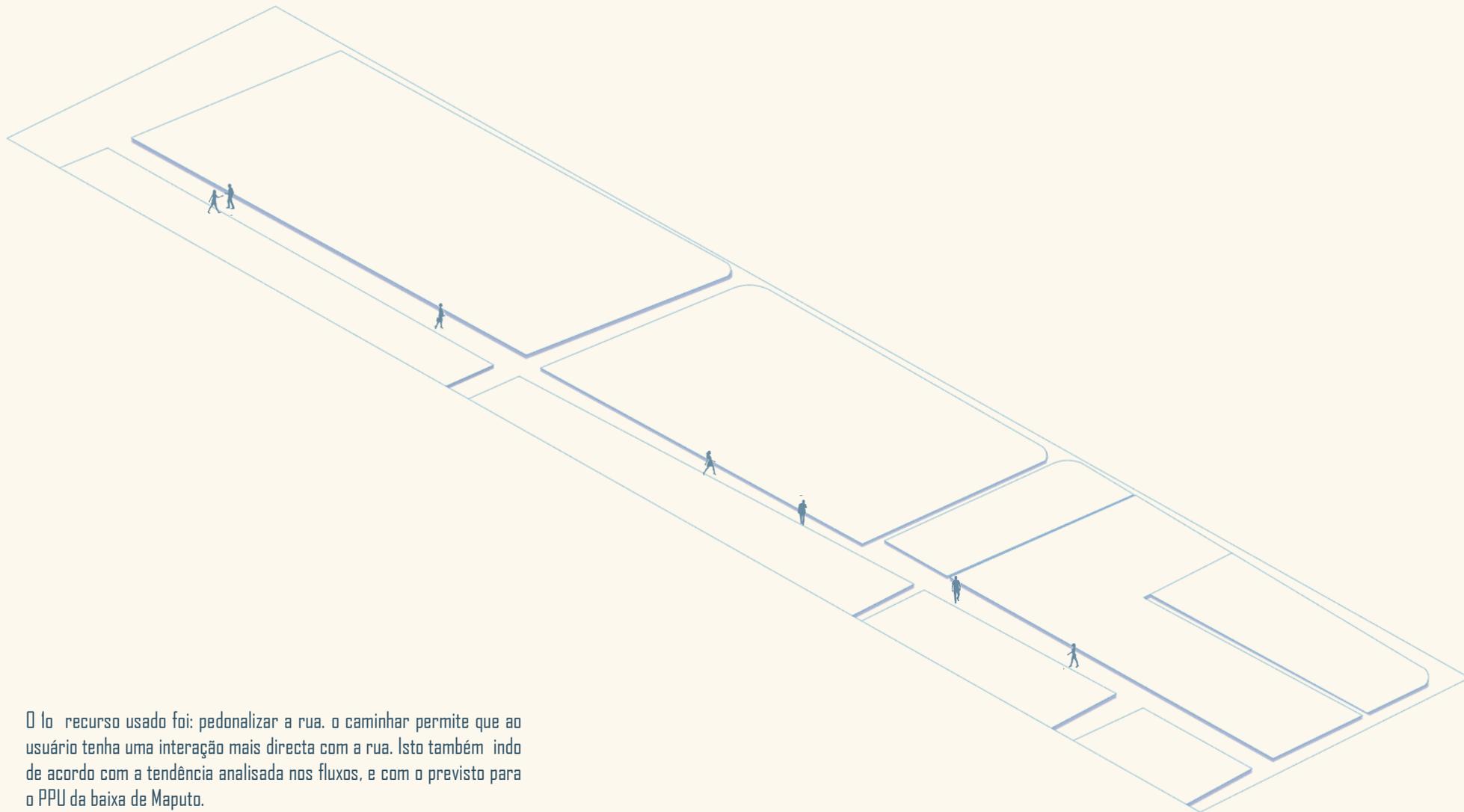
A Rua do bagamoyo já é um **lugar de actividade**, portanto a ideia é estender essa característica, trazendo uma **abordagem mais cultural**, com outras actividades de rua viradas para a cultura e integradas as funções já existentes dadas pelos edifícios.

A ideia é levar aspectos da **memória intangível moçambicana**, e inculcar no percurso da rua trazendo também a rua para um **lugar didático**, em que ensina, em que lembra, como uma maneira de conduzir as pessoas a uma identificação, a se reconhecerem, e assim **despertar** nas pessoas a **vontade** de uso desta rua mais conscientes do **valor patrimonial**.

é o lugar

# RECURSOS

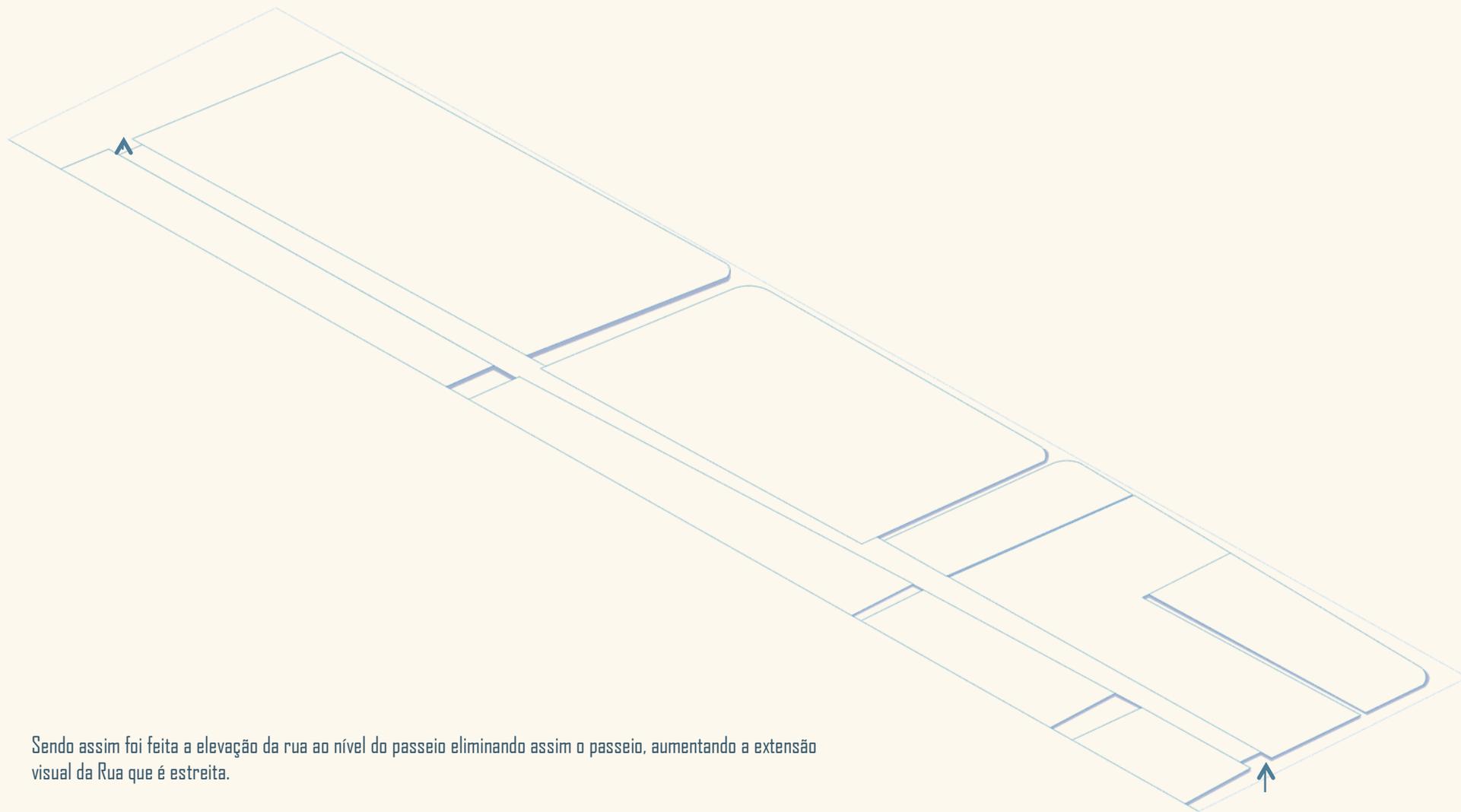
PEDONALIZAÇÃO | COR | DESENHOS INTERATIVOS | REPRESENTATIVIDADE – MEMÓRIA - DIDATIZAÇÃO



O 1o recurso usado foi: pedonalizar a rua. o caminhar permite que ao usuário tenha uma interação mais directa com a rua. Isto também indo de acordo com a tendência analisada nos fluxos, e com o previsto para o PPU da baixa de Maputo.

## RECURSOS

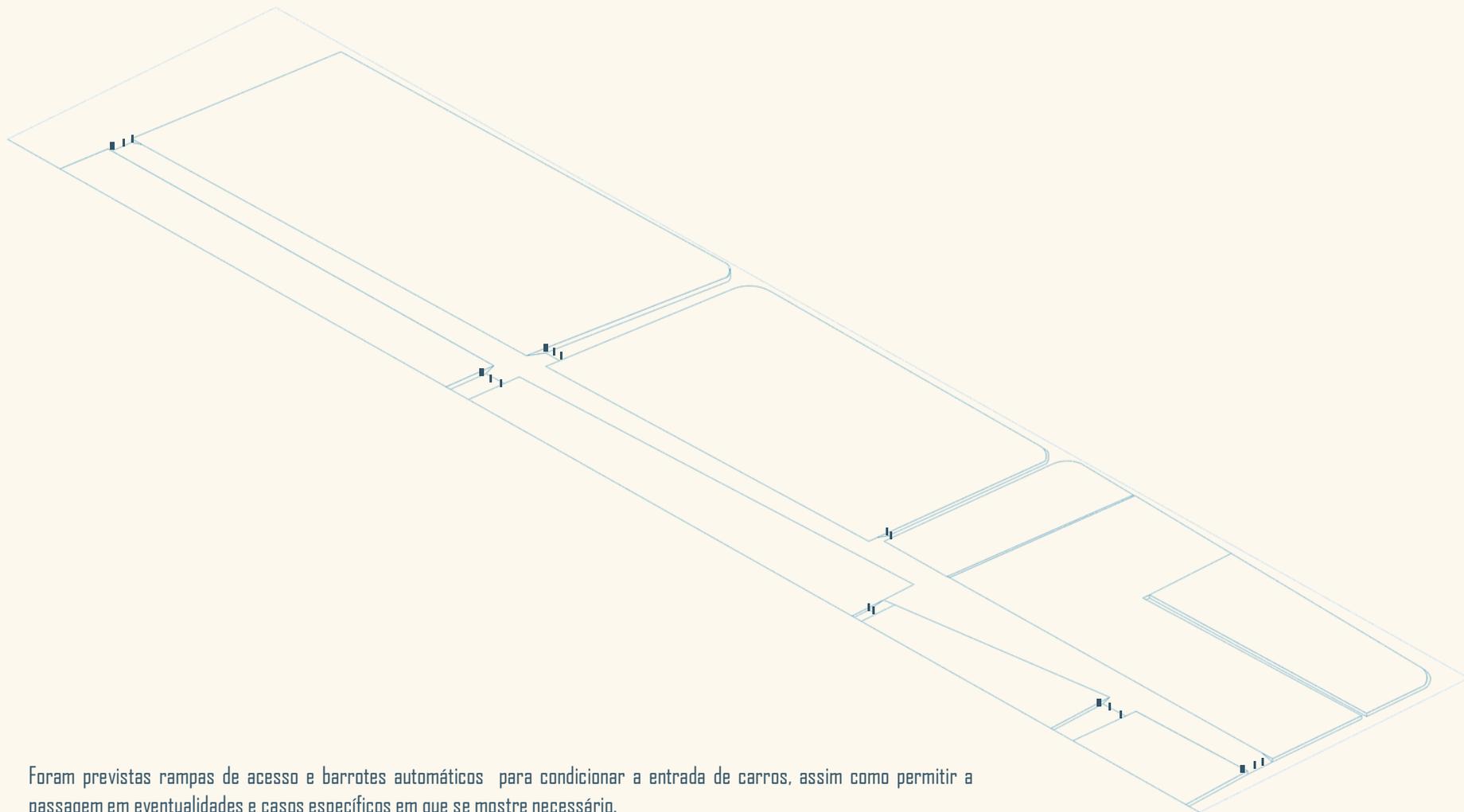
PEDONALIZAÇÃO | COR | DESENHOS INTERATIVOS | REPRESENTATIVIDADE - MEMÓRIA - DIDATIZAÇÃO



Sendo assim foi feita a elevação da rua ao nível do passeio eliminando assim o passeio, aumentando a extensão visual da Rua que é estreita.

# RECURSOS

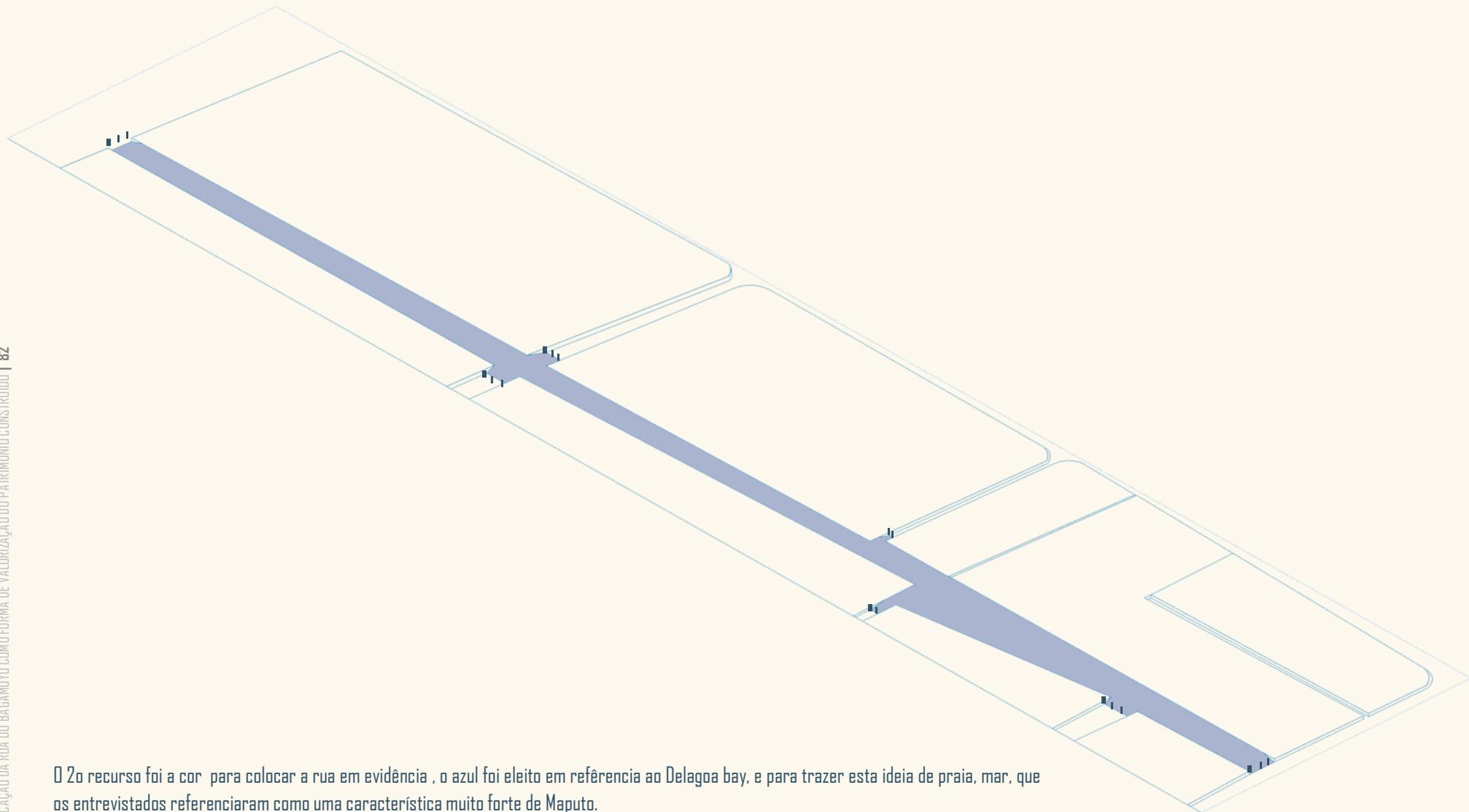
PEDONALIZAÇÃO | COR | DESENHOS INTERATIVOS | REPRESENTATIVIDADE - MEMÓRIA - DIDATIZAÇÃO



Foram previstas rampas de acesso e barrotes automáticos para condicionar a entrada de carros, assim como permitir a passagem em eventualidades e casos específicos em que se mostre necessário.

## RECURSOS

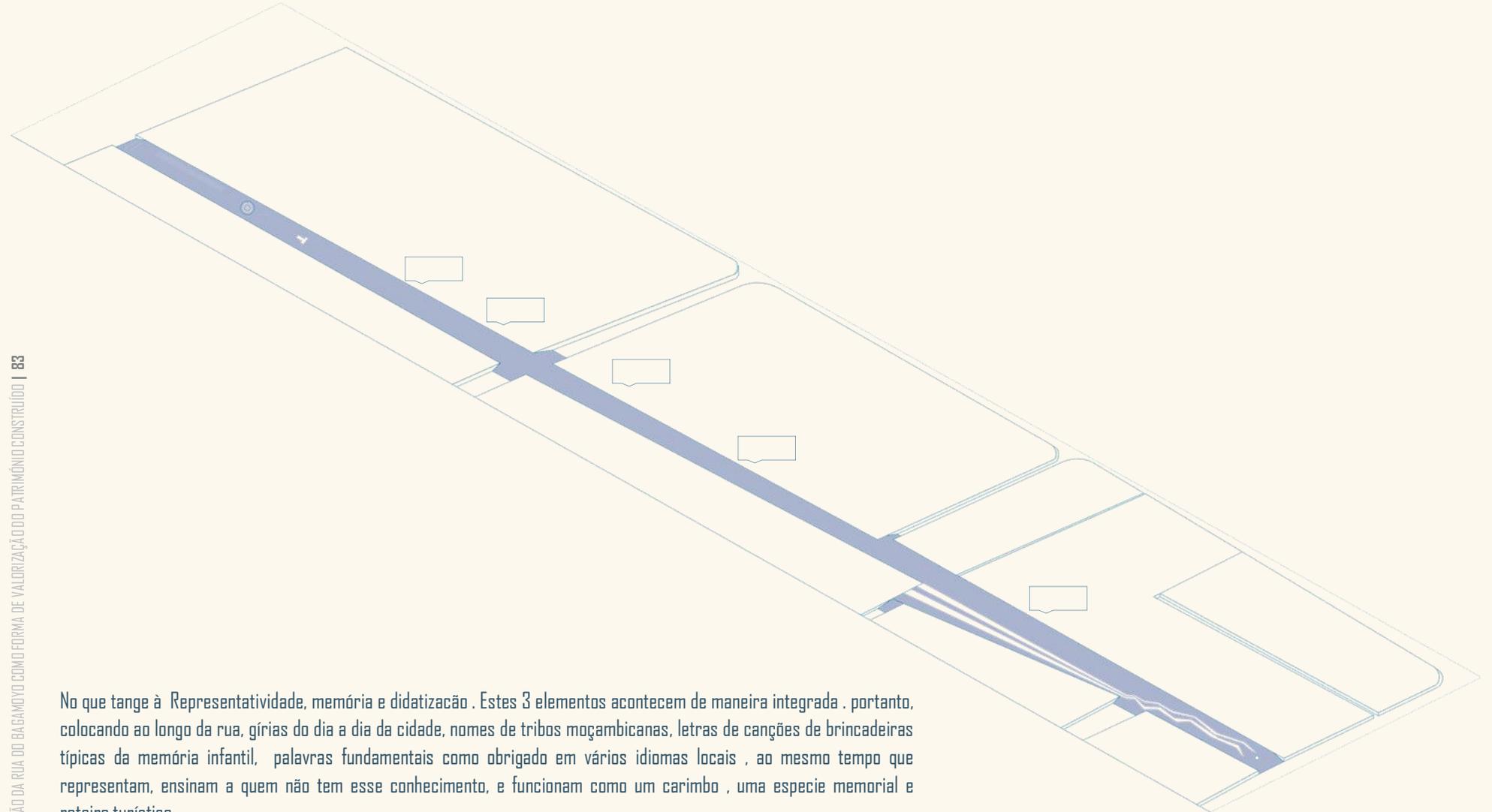
PEDONALIZAÇÃO | COR | DESENHOS INTERATIVOS | REPRESENTATIVIDADE - MEMÓRIA - DIDATIZAÇÃO



O 2o recurso foi a cor para colocar a rua em evidência, o azul foi eleito em referência ao Delagoa bay, e para trazer esta ideia de praia, mar, que os entrevistados referenciaram como uma característica muito forte de Maputo.

# RECURSOS

PEDONALIZAÇÃO | COR | DESENHOS INTERATIVOS | REPRESENTATIVIDADE - MEMÓRIA - DIDATIZAÇÃO



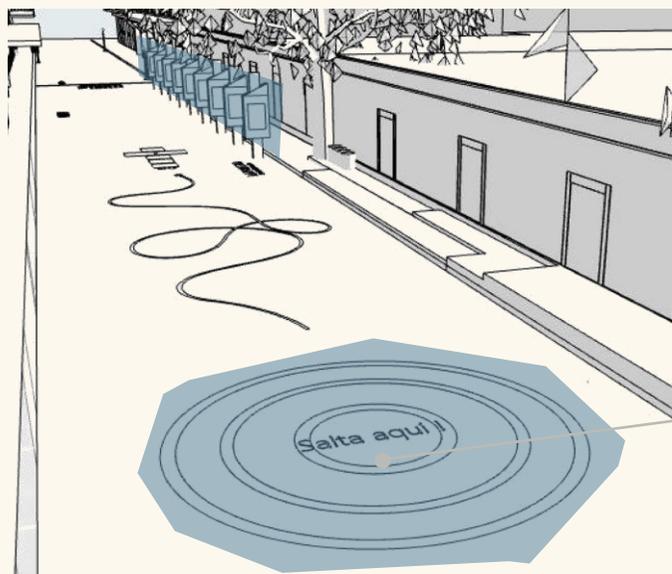
No que tange à Representatividade, memória e didatização . Estes 3 elementos acontecem de maneira integrada . portanto, colocando ao longo da rua, gírias do dia a dia da cidade, nomes de tribos moçambicanas, letras de canções de brincadeiras típicas da memória infantil, palavras fundamentais como obrigado em vários idiomas locais , ao mesmo tempo que representam, ensinam a quem não tem esse conhecimento, e funcionam como um carimbo , uma especie memorial e roteiro turístico.

# ZONEAMENTO : ACTIVIDADES DE RUA



## SECCÃO A / RUA

Uma zona mais expositiva, de preservação da memória infantil e de estar. A ideia é trazer o lúdico mais leve para integrar às actividades de serviço existentes na Rua. Então são actividades que não exigem muita permanência, ou que tenham uma característica mais eventuais, como por exemplo desfiles de Rua e eventos de abertura de exposições. E deixar o espaço aberto mais aberto à capacidade criativa do público.



### Playground

O playground é mais ilustrativo do que necessariamente para crianças, é para tornar a experiência de passagem da rua divertida.

### Galeria de rua

Arte de dentro para fora. Para além de exposições de trabalhos artísticos os painéis podem servir para cartazes de promoção de eventos culturais, uma espécie de mapa de artes.

## Didatização, Memória e representatividade



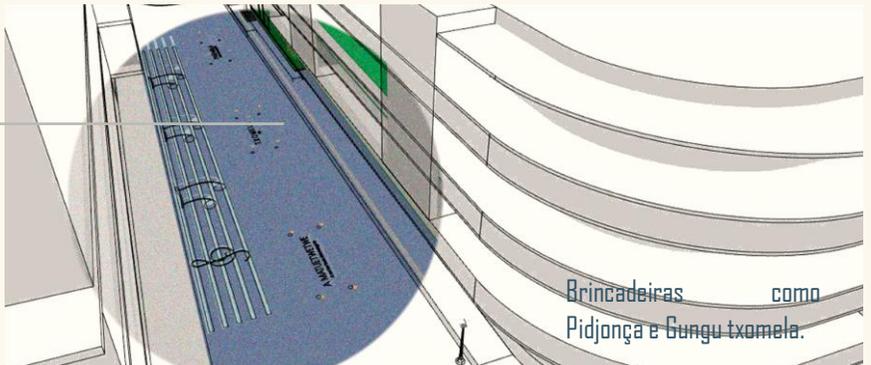
A ideia de património, não só como memória do passado, mas como continuidade, brincadeiras típicas que já não fazem parte do cotidiano afirmadas na rua.

## Zona do Matabicho/Estar



A Beixa da cidade de Maputo tem carência de zonas de matabicho, principalmente acessíveis, um pouco na mesma lógica dos carrinhos de cana e txovas, pela manhã ter este espaço para se vender de forma semi ambulante.

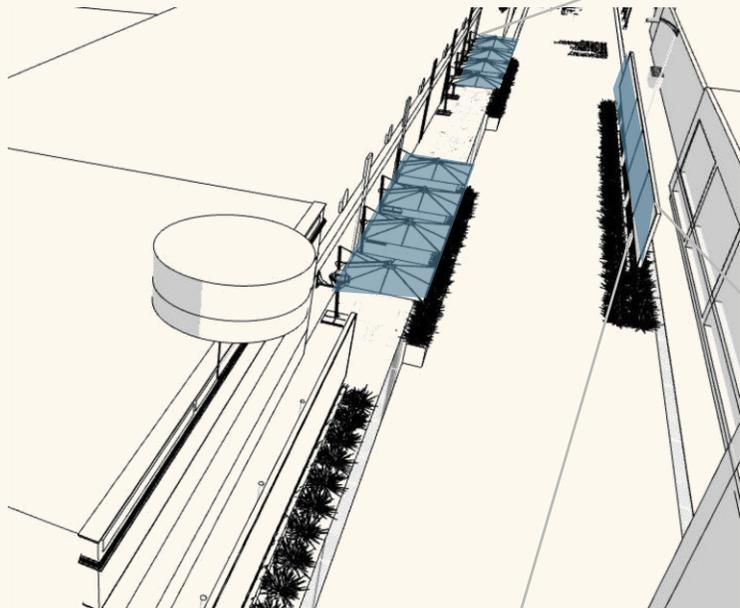
## Didatização e Memória



Brincadeiras como Pidjonga e Gungu txomela.

## ■ SECCÃO B / RUA

Zona de restauração, e educativa. Mais virada para o uma relação interior exterior. Zona mais lúdica , para entretenimento . Nesta secção as actividades de Rua estão directamente ligadas as funções dos edifícios. Esta Zona caracteriza-se pela cultura.



### Didatização Frontal a partir de Paineis Históricos

Um lugar que pela natureza da actividade concentra pessoas, para que de forma lúdica eduque as pessoas , sobre a história da cidade, a história da rua .

### Restauração

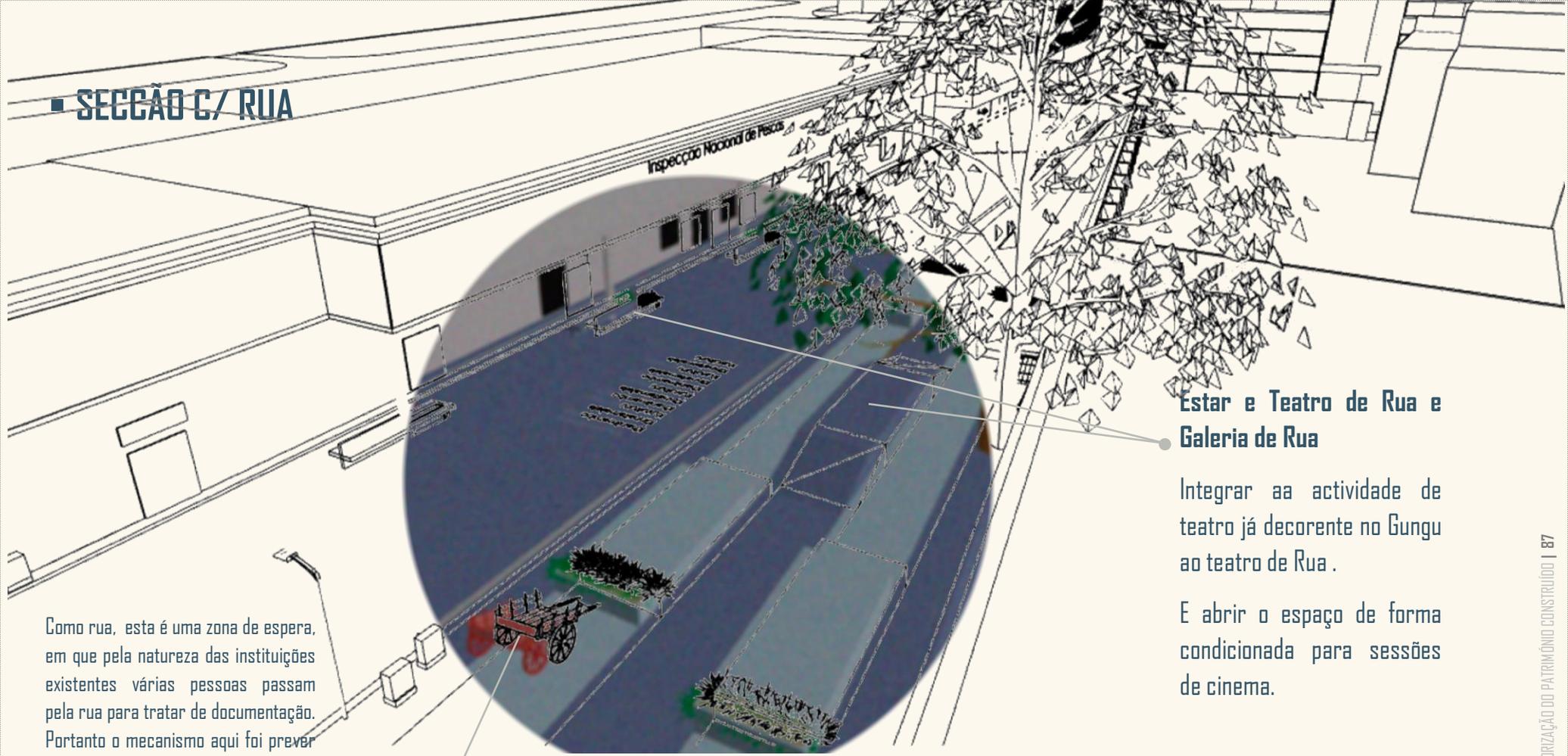
Restaurantes diversos, para refeições, Café livraria em frente à casa de cultura que pode ser um espaço para abrir para feiras de livro, actuações multidisciplinares e de música ao vivo.



### Didatização a partir do piso

Um lugar que pela natureza da actividade concentra pessoas, para que de forma lúdica eduque as pessoas , sobre a história da cidade, a história da rua . Nesta zona para integrar a Casa de Cultura , afirmações das tribos existentes do Rovuma a Maputo

## SEÇÃO C/ RUA



Como rua, esta é uma zona de espera, em que pela natureza das instituições existentes várias pessoas passam pela rua para tratar de documentação. Portanto o mecanismo aqui foi prever áreas de estar que podesse ser mais do que uma área de espera mas um local que se podesse assitir algo. E sendo esta Zona mais próxima da Praça 25 de Junho propensa a atrair pessoas facilmente funcionaria como uma espécie de diretriz para os usuários perceberem como se direccionar na rua.

### Comércio

Um espaço ideal também para vendedores ambulantes , de txovas , vendedores de sumo de cana, quibons, água de coco, brincos, entre outros , passarem e se instalarem temporariamente.

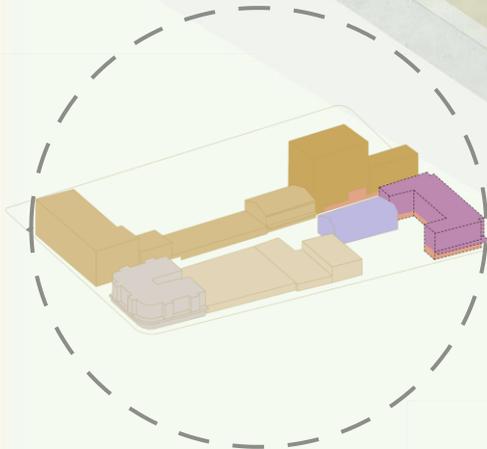
### Estar e Teatro de Rua e Galeria de Rua

Integrar aa actividade de teatro já decorrente no Gungu ao teatro de Rua .

E abrir o espaço de forma condicionada para sessões de cinema.

# REFUNCIONALIZAÇÃO

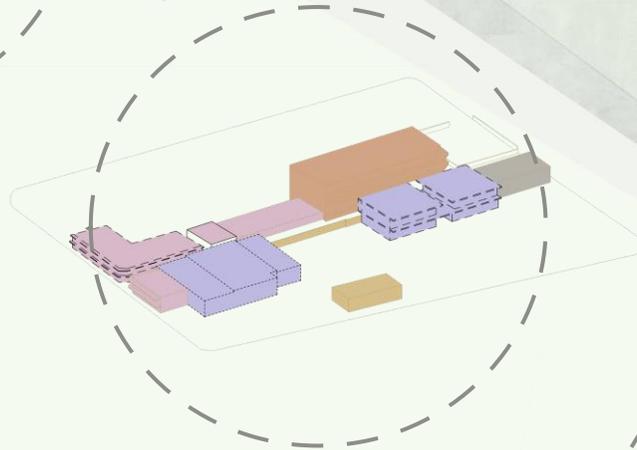
- Serviços : Escritórios
- Serviços : Armazéns
- Serviços e restauração
- Público: Centro de Saúde do Porto
- Público
- Restauração : Bar/Restaurante
- Lojas
- Entretenimento : Casa de cortesia
- Cultural
- Estacionamento



## ZONA A : MULTIFUNCIONAL

### *Escritórias de serviços*

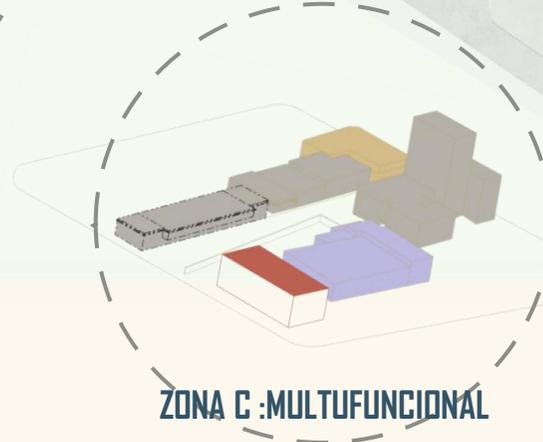
As principais intervenções foram a reabilitação do edifício delagoa, para se transformar numa casa de cortesia para as cortesias, nos pisos acima, e lojas no rés do chão. Esta última função é estendida para os edifícios em frente, que fazem parte da esquina c/ a Rua da Mesquita, que constitui um dos principais eixos da área de intervenção, por ter ligação com o Porto, o que de alguma forma pode significar um local de recepção de turistas. A ideia é que sejam lojas turísticas (souvenirs), de elite e populares, podendo trazer actividades como desfiles de rua eventualmente, o que pode contribuir para diversificação do público que frequenta a rua. constitui um dos principais, pela ligação ao Porto, que pode significar um local



## ZONA B : MULTIFUNCIONAL

### *Cultura e Lazer*

Refuncionalização dos edifícios : ENA passa a ser casa de cultura. INP passa a ser Arpac. Hotel Carlton passa a ter, além de escritórios nos pisos acima, alguns cômodos para hospedagem, e no rés do chão um café livraria. Zona propicia para realização de música ao vivo.



## ZONA C : MULTIFUNCIONAL

### *Institucional*

Adição de um piso para as novas instalações da Inspeção Nacional de pescas, por cima do edifícios de reprografias existente, e a adição de 1 reprografia anteriormente localizada no Hotel Carlton. É também adicionado edifício de estacionamento em altura, para albergar os carros que geralmente estacionavam na rua, ora dos trabalhadores da rua, e também para responder a futura demanda da Rua. Foram previstas áreas de estar para esta zona tendo em conta que esta secção atrai muitas pessoas que ficam geralmente em filas de espera. Integrado ao Teatro Gungu abre-se as suas instalações e estendem-se à rua para albergar eventos de Teatro de Rua e Street cinema.

## ILUSTRAÇÕES 3D

---

ZONA A

## SEÇÃO A

Lojas, suveniers, desfile de Rua



# SECCÃO A

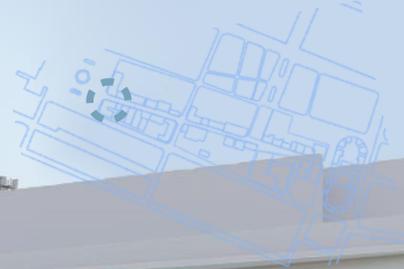
Galeria de Rua | Didatização



URE  
Mbalele Mbalele  
banga Mangandore  
Mangandori Yanga  
Va Ku Pallamanga  
A Va Kuluumba  
Saringa Saringa  
Sarsa Sarsa  
Sarsa Sarsa

# SEÇÃO A

Playground | Estar | Memória



LATOILETA  
ni cola ni café ni chocolate

## ILUSTRAÇÕES 3D

---

ZONA B



## SECÇÃO B

Restauração | Cultural

# SECCÃO B

Restauração | Lazer | didatização



## ILUSTRAÇÕES 3D

---

ZONA C



# SECCÃO C

| Cinema ao ar livre



TEATRO GUNGU  
**RESGATE**  
QUANDO O PASSADO BATE À PORTA  
UM FILME

Venova

# REABILITAÇÃO



# REABILITAÇÃO

## CASA DE CORTESIA



### CASA DE CORTESIA

A proposta é primeiro que a rua se torne pedonal. É importante que as pessoas percoram a rua a pé para ir de encontro com os elementos criados para a Rua. Esta proposta também é baseada no que foi analisado anteriormente nos fluxos, e vai de acordo com o proposto pelo PPU da Baixa de Maputo. A circulação de automóveis será permitida em casos excepcionais, como em questões de

# RESTAURO



# REMODELAÇÃO



# MANUTENÇÃO



## VAZIOS URBANOS

A rua detem de alguns vazios que se traduzem em paredes secas sob a visão de quem passa pela Rua. Nomeadamente o Muro da Kawena , o muro da Cosmos e o muro de um terreno Baldio indeterminado, para estas zonas o recurso usado foram painéis históricos , e a galeria de rua. Para outro espaço vazio porem utilizado como oficina e estacionamento ao lado do gungu, foi prevista a construcao de um estacionamento com capacidade para 400 carros.



Galeria de Rua



Painel histórico



Painel histórico



Estacionamento

## ACESSIBILIDADE

Foram previstos sinalizadores nas principais entradas para rua, nomeadamente, pela Rua António Furtado que tem relação com as Avenidas Karl Marks e Consingliere Pedroso, A Rua da Mesquita que tem relação com a Mártires de Inhaminga e 25 de Setembro, e finalmente a Praça 25 de Junho que tem relação com a Avenida Samora Machel. Os recursos usados para evidenciar aos acessos foram sinalizadores no pavimento do passeio, Uma placa e um arco na Praça 25 de Junho

Sendo o acesso à rua restrito, foram previstos Barrotes metálicos automáticos, que permitem que a rua se abra e feche dentro daquilo que forem as necessidades.





Desenhos interativos no chão dando alusão que se está a entrar na Rua do bagamoyo

ENTRADA PELA PRAÇA DOS TRABALHADORES



Desenhos interativos no chão como sinalizadores de como se deve percorrer a rua

ENTRADA PELA PRAÇA 25 DE JUNHO

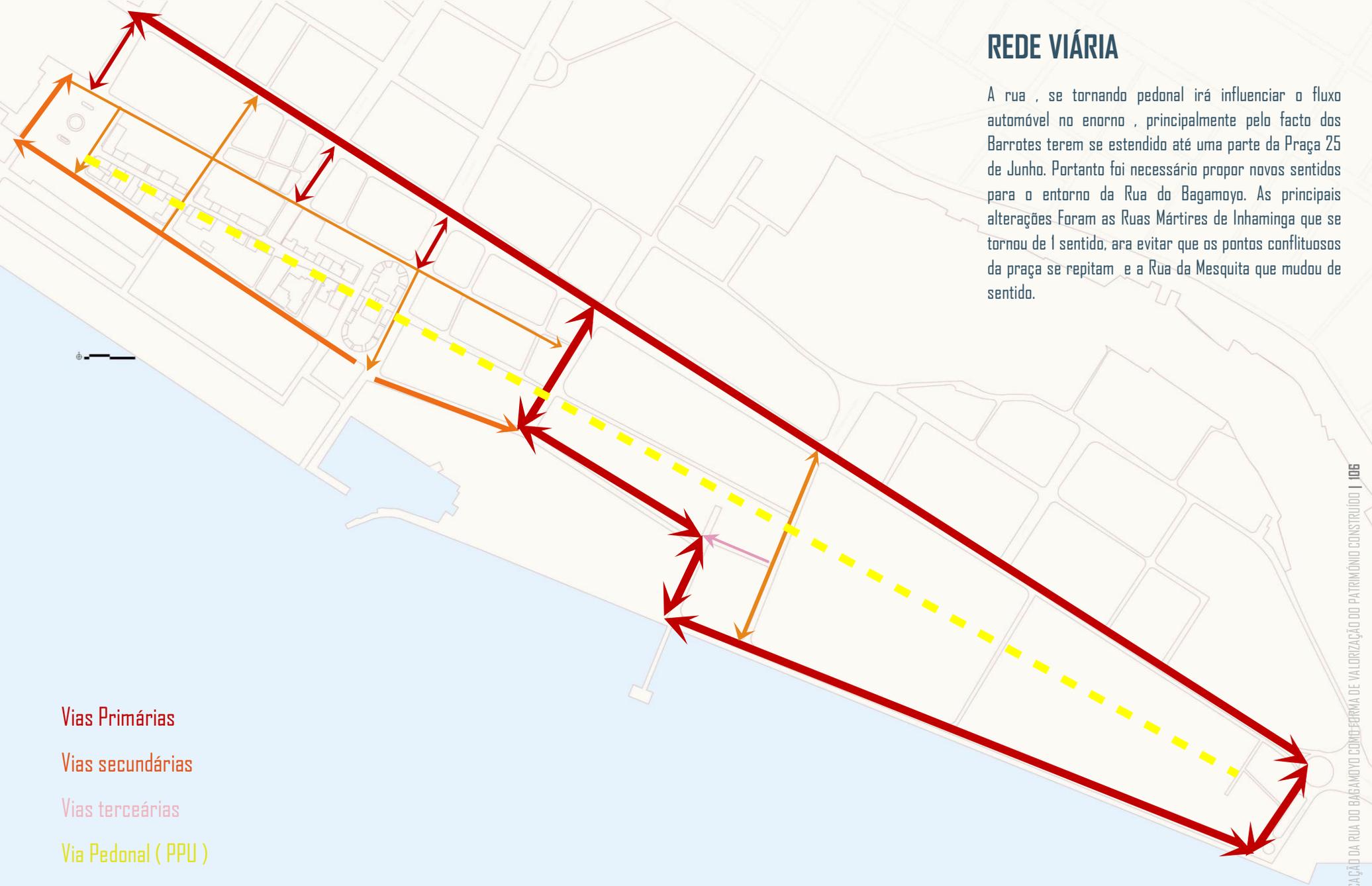


## O ARCO DA PRAÇA

A Praça 25 de junho, constitui umas das praças de maior influência em relação a Rua. A Rua do Bagamoyo é estreita com edifícios robustos na entrada além de ter uma praça extensa em frente. A ideia aqui é ao invés da Praça funcionar como um distrator ou barreira, funcionar como um sinalizador e um caminho para a rua. O Arco proposto seria este grande portal que além de evidenciar a entrada para rua, melhoraria a ligação com a Rua Timor Leste que dá continuidade a rua pedonal, segundo o PPU da Baixa da cidade.

## REDE VIÁRIA

A rua , se tornando pedonal irá influenciar o fluxo automóvel no entorno , principalmente pelo facto dos Barrotes terem se estendido até uma parte da Praça 25 de Junho. Portanto foi necessário propor novos sentidos para o entorno da Rua do Bagamoyo. As principais alterações foram as Ruas Mártires de Inhaminga que se tornou de 1 sentido, ara evitar que os pontos conflituosos da praça se repitam e a Rua da Mesquita que mudou de sentido.



Vias Primárias

Vias secundárias

Vias terciárias

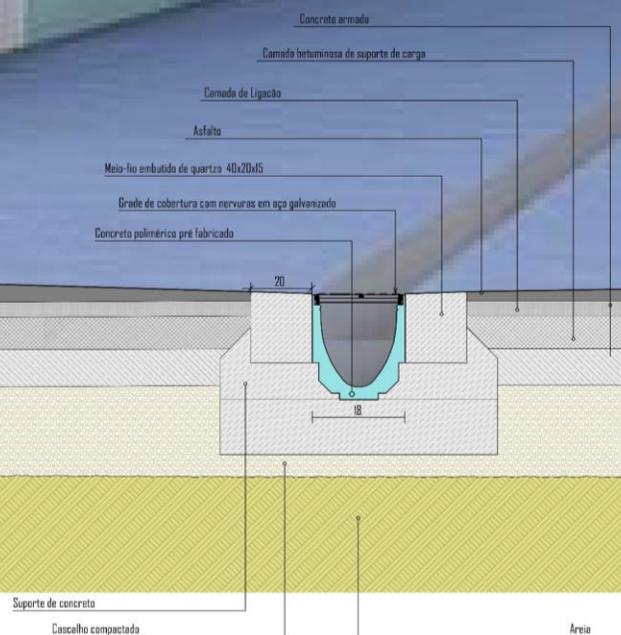
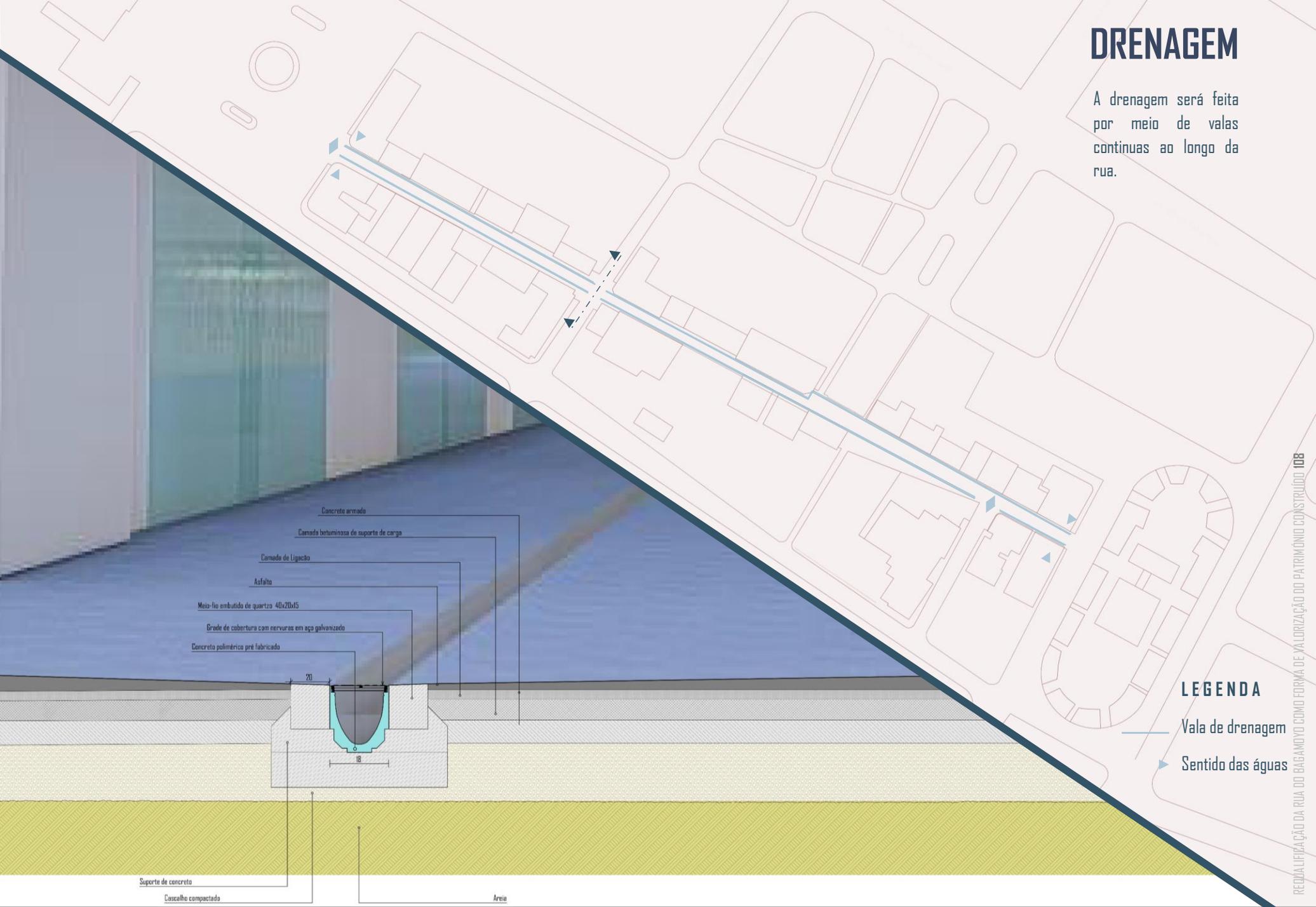
Via Pedonal ( PPU )

---

## ESPECIALIADES

# DRENAGEM

A drenagem será feita por meio de valas contínuas ao longo da rua.



## LEGENDA

- Vala de drenagem
- ▶ Sentido das águas

# ILUMINAÇÃO

Foram adicionados 20 postes de iluminação distanciados de 35 a 40 metros. O projecto de iluminação propõe vários tipos de iluminação, desde postes, luminárias exteriores dos edifícios e iluminação na vegetação.



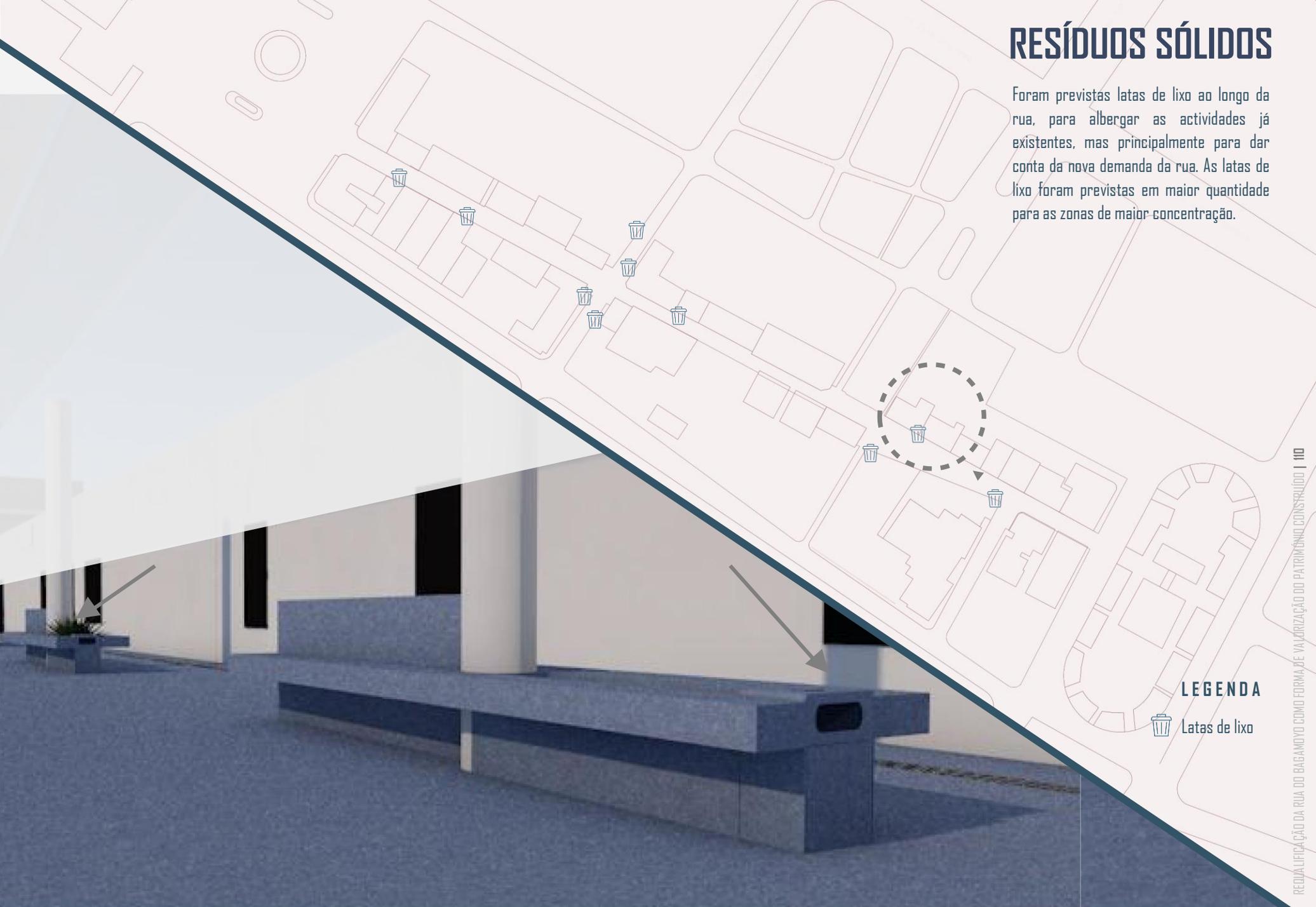
## LEGENDA

Poste de Iluminação

Luminárias

# RESÍDUOS SÓLIDOS

Foram previstas latas de lixo ao longo da rua, para albergar as actividades já existentes, mas principalmente para dar conta da nova demanda da rua. As latas de lixo foram previstas em maior quantidade para as zonas de maior concentração.



## LEGENDA

 Latas de lixo

# VEGETAÇÃO

A Rua do Bagamoyo, em geral é uma rua com conforto ambiental. Sendo uma rua estreita a ideia foi não trazer muita arborização, e a aposta foi expor em jardins em áreas de estar e trepedeiras dando uma abordagem paisagística mais pontual e verticalizada. Foram previstas árvores típicas como Cga=hanfuta e acácias.



Acácia nigrescens



Afzelia quanzensis



## LEGENDA

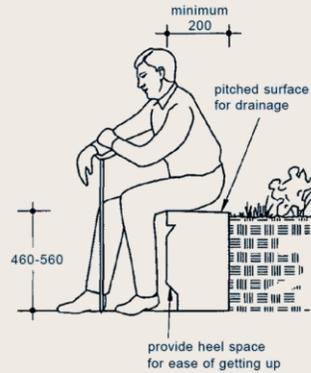
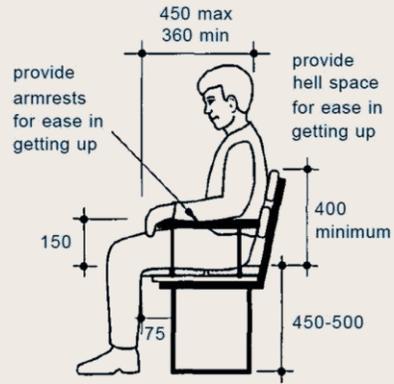
Árvores

Áreas ajardinadas

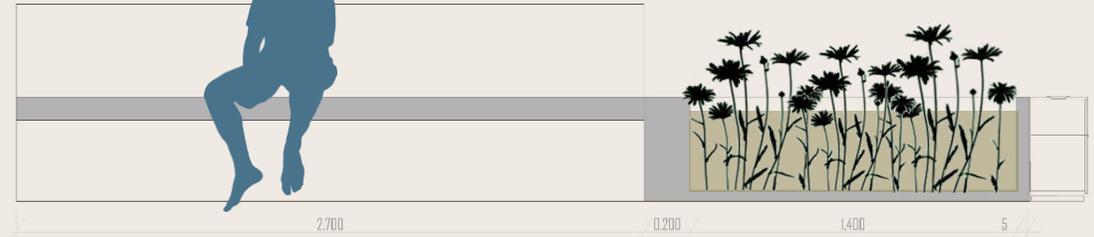
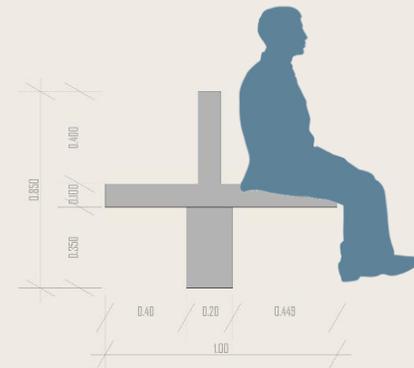
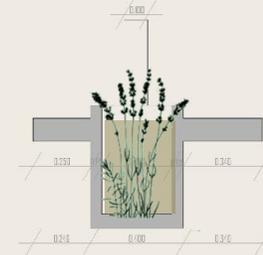


# MOBILIÁRIO URBANO

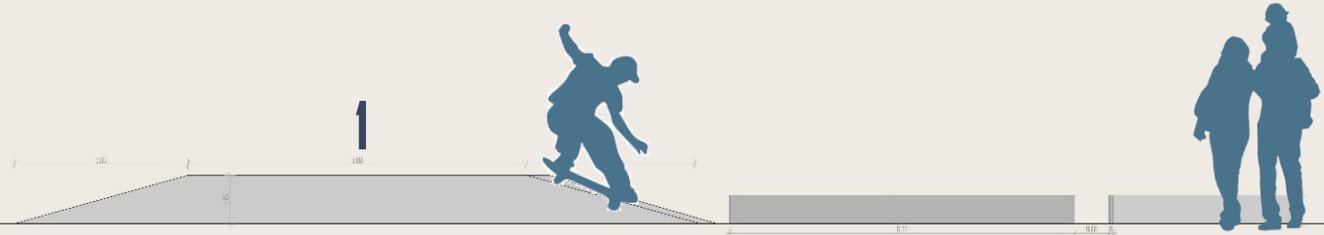
Foram previstas algumas zonas de estar com mobiliário Urbano fixo, mas a ideia é trazer uma característica mais informal e efêmera para a rua, portanto, o mobiliário da rua é maioritariamente móvel.



## Zona de Espera



## Estar / Teatro de Rua



# MATERIAIS

## ESTRADA



Asfalto



Terra compactada



Pedra

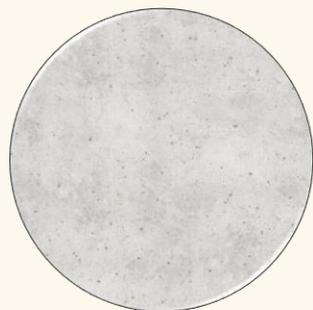


Tinta acrílica a base de água I



Ralo Pluvial de aço inoxidável

## ASSENTOS



Concreto de Ultra Alto Desempenho TENSL (UHPC)

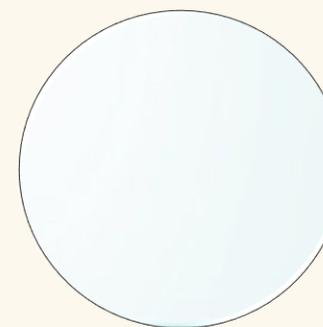
## PAINEIS EXTERNOS



Painéis informativos para ambiente exterior Jc Decaux



Tubos de aço



Vidro

# TOURNÊ PATRIMONIAL



## PRINCIPAIS PONTOS

1. CFM
2. Rua do Bagamoyo
3. Fortaleza
4. Av. Samora Machel
5. Av. Patrice Lumumba
6. Jardim Tunduru
7. 25 de Setembro
8. CFM

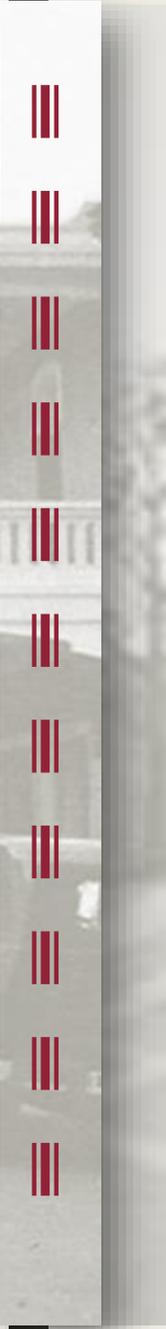


# ANTES E DEPOIS



# ANTES E DEPOIS





# 08 CONSIDERAÇÕES FINAIS



---

## **FUNCIONAMENTO DA RUA**

## QUESTÕES REGULAMENTARES

### SOBRE PATRIMÓNIO E FUNCIONAMENTO DA RUA

A nível internacional, e em Moçambique , o objecto rua não possui protecção específica ou regulatória que faça alusão à complexidade desta estrutura. Portanto, propõe-se um Regulamento sobre o património e funcionamento da rua do Bagamoyo, que consta no anexo seguinte ([https://drive.google.com/file/d/1zUcrTskgJcjQAgPayU4eHlRadaxbGIGR/view?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/file/d/1zUcrTskgJcjQAgPayU4eHlRadaxbGIGR/view?usp=drive_link))

Os aspectos a ressaltar são :

#### Artigo 8 Proposta de classificação

Classe B - Património e bens culturais de valor médio/regional incluindo aqueles que tem o potencial de contribuir significativamente para objectivos de pesquisa e investigação regional.

#### Artigo 10 Circulação pedonal e automóvel

1. A rua será pedonal em todos os dias úteis.
2. A circulação automóvel sera condicionada , sendo apenas permitida nas seguintes situações :
  - a) Carros de transporte de carga referentes aos serviços existentes na rua como: empresas de despacho, restaurantes, entre outros que necessitem de descarregar mercadoria;
  - b) Dias de eventos , como carnavais , tournês turísticas com recurso automóvel , entre outras;
  - c) Situações de emergência : carros de bombeiros , ambulâncias, entre outros
  - d) Situações de hora de ponta
  - e) Domingos a rua será apenas pedonal

## **Artigo II Actividades da Rua**

1. A rua poderá ser usada pelo público em geral , durante todos os dias, dentro das limitações existentes, será escolha de cada cidadão usufruir ou não da rua;
2. As actividades diversas , dentro do edificado deverão seguir a seguinte regra: , funcionar em todos os dias úteis ou laborais , das 8 à 17 : 30 .
3. A actividade das profissionais de sexo deverá seguir as seguintes regras :
  - a) De segunda a sexta : dentro do estabelecimento de cortesia das 8 as 17:30 e ao longo da rua , das 18:00 até 7:30
  - b) Fins de semana : sábado das 8:00 às 15:00 dentro do estabelecimento de cortesia, e das 15:00 às 7:30, ao longo da rua
  - c) Aos domingos , a actividade é estritamente proibida
1. Aos domingos, a rua estará aberta para eventos de rua diversos como tournes patrimoniais, sessões de cinema e teatro entre outros eventos promovidos
2. As actividades culturais poderão acontecer na rua em outros dias da semana. Terá de ser informada e aprovada com antecedência pelo CMM, em acordo com os demais trabalhadores da rua .

# CONCLUSÃO

A História da Rua do Bagamoyo mostra que a rua tem de facto relevância em uma riqueza de dimensões e nuances e precisa dessa valorização. A pesquisa mostrou que as pessoas conhecem mais a fama do que a rua em si, e constituindo esta fama um peso para a rua, acaba sendo um factor que influencia na aderência, mas não exclusivamente; é um tanto mais complexo que isso.

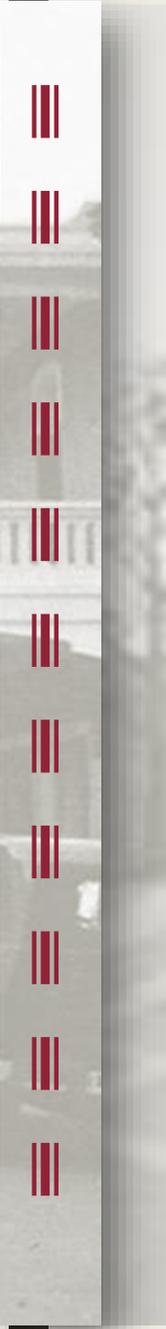
Existem factores físicos, de disposição que não permitem que a rua tenha a visibilidade, e com o agravante de estar inserida em uma área em que o dinamismo é uma característica, com vários pontos focais de interesse, e de estar inserida em uma zona considerada e de facto antiga, o etarismo leva a uma espécie de abandono e esquecimento.

A Rua passou por várias transformações e várias tentativas de encerramento, silenciamento e controle, porém das coisas menos efémeras que aconteceram na rua foi a actividade de prostituição. E as políticas patrimoniais em Moçambique, apesar de existirem continuam se mostrando ineficazes, vários edificios até hoje estão ainda em vias de classificação.

**É difícil perceber como trazer a valorização para um lugar definido como desvalorizado em tantas camadas. Apesar de não haver garantias, a cultura sempre mostrou ser um mecanismo de ruptura de classes, preconceitos, de diferenciações. A valorização é um processo, exige tempo, vontade, costume e cultura.**

Pesquisas mostram que locais abandonados, esquecidos, atraem grupos esquecidos, maltratados, excluídos, marginalizados, pois de alguma forma, o usuário encontra no objecto alguma identificação. A representatividade pode ser uma ferramenta amiga da atratividade da rua, o tratamento visual vai influenciar também na resposta e até na visão do local de forma inconsciente. A Rua Cor de rosa mostrou que o tratamento de locais da cidade podem influenciar na mudança de hábitos.

Rua dos mercadores, Rua Major Araújo, Rua do bagamoyo, em todas as fases, esta rua foi sempre uma rua de alguém, alguém sempre de fora, alguém sempre que passa, alguém que não fica, Independentemente dos nomes, das conotações, esta rua tão mutante, pode se adequar de novo a uma nova filosofia, uma rua que finalmente seja nossa, que não foge daquilo que é a sua essência, que não ignora as suas fases, mas que conhece o seu lugar.



# 09 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

## Livros

- MORAIS, João Sousa. **MAPUTO Património da Estrutura e Forma Urbana Topologia do Lugar**. Livros Horizonte. Lisboa, 1995.
- MORAIS, João Sousa, LAGE, Luís, MALHEIRO, Joana Bastos. **Património Arquitectónico MAPUTO Architectural Heritage**. Caleidoscópia. Lisboa, 1995
- LOBATO, alexandre. **LOURENÇO MARQUES, XILUNGUINE Biografia da Cidade**. Agencia geral do Ultramar. Lisboa, 1970
- LIMA, Alfredo Pereira. **PEDRAS QUE JÁ NÃO FALAM**. Moçambique, 1972
- JESSETT, Montague George. **THE KEY TO SOUTH AFRICA : DELAGOA BAY**. University of Toronto. 1980

## Doutorados

- MIRANDA, Joaquim Francisco Trigueiro. **ARQUITECTURA, PATRIMÓNIO E AUTENTICIDADE**. [Tese.pdf \(utl.pt\)](#). Lisboa 2015.
- SILVA, Ana Marina Ribeiro. **REQUALIFICAÇÃO URBANA : O exemplo da intervenção Polis em Leiria**. [TESE de Ana Marina Silva.pdf](#). Coimbra 2011
- ZAMPARDONI, Valdemir Donizette. **Entre Narros & Mulungo : colonialismo e paisagem social em Lourenço Marques**. USP, 1998

## Mestrados

- SILVA, Marcelo Vieira. **HABITAR E REABILITAR MARVILA – REQUALIFICAÇÃO URBANA – DA RUA FERNANDO PALHA AO RIO**. Universidade de Lisboa, 2017
- MENDONÇA, Lizandra Franco. **Conservação da Arquitectura e do ambiente urbano modernos em contexto pós – colonial : A Baixa de Maputo**. Faculdade de Coimbra, 2015
- FERNANDES, Gonçalo de Oliveira Simões Timóteo. **Fragmentos de Memória: A reabilitação da bateria de costa de Alpeña**. Faculdade de Arquitectura. Lisboa, 2019
- MUIANGA, Baltazae Samuel. **RISCO E SAÚDE NO CONTEXTO DO VIH/SIDA O Caso da Prostituição na Baixa da Cidade de Maputo**. ISCTE, 2009
- CÁCERES, Javiera Andrea García. **TRAZAS Y RIELES : Puesta en valor de la calle como entidad patrimonial y soporte urbano para la proyeccion contemporáneas del barrio San Eugénio**. ARQ-UC, 2020
- SILVA, Ana Marina Ribeiro. **REQUALIFICAÇÃO URBANA: O exemplo da intervenção Polis em Leiria**. UC, Coimbra, 2011
- PENA, João Soares. **Além da Vitrine : Produção da cidade, controle e prostituição no red Light District em Amsterdã**. Universidade Federal de Bahia, Salvador, 2020.

## Monografias

UAMUSSE, Hermínio Simão Zefanias. **Dissertação sobre a Habitação nos Centros Históricos.** UEM-FAPF . 2021

**Renovação Urbana: A sustentabilidade Reginal, Caso da Baixa da Cidade.** UEM-FAPF.2011

SALGADO, Maria José Pinto. **HABITAÇÃO EM CENTROS HISTÓRICOS – Baixa de Maputo.** UEM-FAPF.2011

GONÇALVES,Rui. **Reinserção Urbana de Zonas Portuárias : O porto de Maputo aberto a cidade e aos cidadãos.** UEM-FAPF. 2011

AMURANE, António Manuel. **REQUALIFICAÇÃO UBANA: distribuição Funcional da Baixa para valorização do Espaço Urbano.** UEM-FAPF. 2011

SITOE, Raimundo Misério. **MOBILIDADE URBANA : Melhoria da Circulação na Baixa de Maputo.** UEM-FAPF. 2011

LOBDO, Nilza Michelle Ibrahim. **Património Edificado Impacto no desenvolvimento das cidades: Caso da Baixa da Cidade de Maputo.** UEM-FAPF. 2011

CHILENGUE, Arcénio Mário Pedro. **Preservação e Valorização do Património Edificado em Moçambique : o caso do Conjunto de Baixa da Cidade de maputo.** Maputo, 2015

MAHUMANA, alberto José. **Afirmação da identidade na prática da prostituição na Rua do Bagamoyo, na Cidade de Maputo.** UEM-FAPF. 2016

MALÓ, Augsto Franciso. **Moradores de Mugarodes e suas experiencias em torno do Crime: Estudo de caso a partir da Baixa da Cidade de Maputo.** UEM-FAPF. Abril de 2017. **Markets and Gardens : Placing Wman in History of Urban Mozambique.**

SHELDON, Kathleen [Markets and Gardens: Placing Women in the History of Urban Mozambique on JSTOR](#), Taylor & Francis. Canada

## Artigos

PINTO, paulo Tormenta et al. **From monumentality to diversity – Lourenço Marques between the urban plans of Aguiar and Azevedo (1950-1970).** [From Changes: Mmonumentality to Changes: Ddiversity – Lourenço Marques between the urban plans of Aguiar and Azevedo \(1950-1970\) \(uminho.pt\)](#). 2021

Mendes , Pedro A. [TítuloFrom “Sin Street” to “Education Street”: Music, Politics and Transgression in Maputo’s Red-Light District, Mozambique \(c.1960–86\) \(tandfonline.com\)](#)

THOMAZ, Omanr Ribeiro. “Escravos sem dono”: a experiência social dos campos de trabalho em Moçambique no período socialista

DA SILVA, Claudio Oliveira. **A rua na dimensão da história.** [SC-CDR-009\\_DASILVA.pdf \(anparq.org.br\)](#) . São Paulo 2014.

ALVES, Fernando Brandão. **A dimensão social e simbólica da rua.** [844-Texto do Trabalho-1318-1-10-20190312.pdf](#)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Colectanea da legislação cultural de Mocambique.** 1a edição. 2007

Lei 10/88 22 de Dezembro

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Classificação do Património Nacional.** 2008

HENNING, Priscilla et.al . **Avenida Duque de Caxias: a primeira rua comercial como patrimônio cultural de Londrina-PR.** [2023-VIIIICINCCI-Anais-texto.pdf](#). Londrina 2023

LAY, Maxwell G. The cultural heritage significance of roads. [The-Cultural-Heritage-Significance-of-Roads.pdf \(researchgate.net\)](#). 2006

ARAÚJO, Caio Simões. **“Queering the City”The Politics of intimacy, Sex and Liberation in lourenço Marques (Mozambique) 1961 – 1982.** Revue d’HISTOIRE CONTEMPORAINE de IÁFRIQUE.2021

ROGERSON, Christian M. **Historical Urban Tourism: The Evolution of Tourism in Colonial Lourenço Marques, Mozambique c.1920.-1975.** Journal of Tourism & Development. 2023

PESSOA, José Belmont de Simões. **RUA, ROSSIO, LARGO, MURALHA: A REQUALIFICAÇÃO DA CIDADE PORTUGUESA.** 2009

ALVES, Fernando Brandão. **A dimensão social da Rua.**

KATINSKY, **Júlio Roberto katinsky.** **Estudo Histórico de conjuntos Urbanos.** FAP/UNIFESP/EDUSP< 2013

PENVENNE, Jeanne Marie. **Labor Struggles at the Port of Lourenço Marques, 1900-1933.** 2022

## Blogs

GENS, Rogério . **House of Maputo - construções e desenvolvimento da cidade antiga.** [Hotel Carlton na Rua Bagamoyo, antiga Major Araújo em Maputo \(1/2\)](#) ([housesofmaputo.blogspot.com](#)) Outubro de 2017

GENS, Rogério . **Antigas Portas da Cidade de Lourenço Marques, actual Maputo.** [Antigas Portas da Cidade de Lourenço Marques, actual Maputo](#) ([housesofmaputo.blogspot.com](#)), Setembro de 2015

GENS, Rogério . **Rua da Gávea na Baixa, traçado, primeiras fotos. Maputo, Moçambique.** [Rua da Gávea na Baixa, traçado, primeiras fotos. Maputo, Moçambique](#) ([housesofmaputo.blogspot.com](#)) Julho de 2015

GENS, Rogério . **Teatro Varieté de Lourenço Marques de 1910 a 1967 - pavilhão e teatro (1/4).** [Teatro Varieté de Lourenço Marques de 1910 a 1967 - pavilhão e teatro \(1/4\)](#) ([housesofmaputo.blogspot.com](#)). Março de 2019

GENS, Rogério . **Estrada para Lydenburg: o pântano e o jardim em 1885/86 em Lourenço Marques (1/2).** [Estrada para Lydenburg: o pântano e o jardim em 1885/86 em Lourenço Marques \(1/2\)](#) ([housesofmaputo.blogspot.com](#)) Maio de 2015

GENS, Rogério . **Barracas para Hospital na encosta da Maxaquene de LM cerca de 1882.** [Barracas para Hospital na encosta da Maxaquene de LM cerca de 1882](#) ([housesofmaputo.blogspot.com](#)). Junho de 2019

GENS, Rogério . **Repartição Central de Estatística de Lourenço Marques em 1939 - primeira fase.** [Repartição Central de Estatística de Lourenço Marques em 1939 - primeira fase](#) ([housesofmaputo.blogspot.com](#)) . Fevereiro de 2017

GENS, Rogério . **Hotel Carlton na Rua Bagamoyo, antiga Major Araújo em Maputo.** [Hotel Carlton na Rua Bagamoyo, antiga Major Araújo em Maputo \(1/2\)](#) ([housesofmaputo.blogspot.com](#)). Julho de 2015.

GENS, Rogério . **Central Hotel na Rua Bagamoyo, antiga Araújo, Maputo (1/2)** . [Central Hotel na Rua Bagamoyo, antiga Araújo, Maputo \(1/2\)](#) ([housesofmaputo.blogspot.com](#)). Julho de 2015.

GENS, Rogério . **Stilogueudes – X – Prédio Mann George de 1954, Rua do Bagamoyo (ex Araújo) .** [Stilogueudes - X - Prédio Mann George de 1954, Rua Bagamoyo \(ex Araújo\), Maputo](#) ([housesofmaputo.blogspot.com](#)) . Março de 2015.

[Enseada e aterro da Maxaquene - pré-aterro, mapas e situação actual - volume dos trabalhos \(2/16\)](#) ([housesofmaputo.blogspot.com](#))

ABM. **DEUS, O NEGÓCIO E O PECADO NA RUA ARAÚJO EM LOURENÇO MARQUES.** [rua-araujo.docx \(live.com\)](#) 08/10/2010

ABM. **O MAPA DE LOURENÇO MARQUES DE JOAQUIM JOSÉ MACHADO, 1885.** [ [Mapa de LM 1885 de JJMachado | THE DELAGOA BAY WORLD \(wordpress.com\)](#) ].13/03/2021. 20:52

ABM. **O TEATRO VARIETÁ EM LOURENÇO MARQUES, 1913-1967.** [O TEATRO VARIETÁ EM LOURENÇO MARQUES, 1913-1967 | THE DELAGOA BAY WORLD \(wordpress.com\)](#) 21/04/2012. 10:35

ABM. **Alfredo Auerbach - Barão da Inhaca, Inhaca** . [Agosto | 2017 | THE DELAGOA BAY WORLD \(wordpress.com\)](#). 30/08/2017. 19:53

ABM. **O INTERIOR DO TEATRO VARIETÁ EM LOURENÇO MARQUES, 1913** . [O INTERIOR DO TEATRO VARIETÁ EM LOURENÇO MARQUES, 1913 | THE DELAGOA BAY WORLD \(wordpress.com\)](#) 11/01/2017. 22:42

ABM. **O CINEMA DICCA E O ESTÚDIO 222 EM LOURENÇO MARQUES.** [O CINEMA DICCA E O ESTÚDIO 222 EM LOURENÇO MARQUES | THE DELAGOA BAY WORLD \(wordpress.com\)](#). [07/04/2021. 23:01.](#)

ABM. **FOLHETO DO 2º ANIVERSÁRIO DA EXPANSÃO DO CASINO EM LOURENÇO MARQUES, 1994** . [Casino Costa – LM | THE DELAGOA BAY WORLD \(wordpress.com\)](#). 22/01/2018. 11:59.

SOUSA, João. **UMA DATA HISTÓRICA - 5 de Outubro de 1912... Inauguração do Teatro Varietá - "Xipalapala de João Sousa.** [UMA DATA NA HISTÓRIA - 5 de Outubro de 1912... Inauguração do Teatro Varietá - "Xipalapala" de João de Sousa | BigSlam](#) . Outubro de 2020.

RATO. **O TEATRO VARIETÁ, EM LOURENÇO MARQUES.** [O Rato Cinéfilo: O TEATRO VARIETÁ, EM LOURENÇO MARQUES \(ratocine.blogspot.com\)](#) . Novembro de 2013

## Sites

[Arquivo \(mozambiquehistory.net\)](#)

[rua-araujo.docx \(live.com\)](#)

[conceito de rua - Pesquisa Google](#)[conceito de rua - Pesquisa Google](#)[conceito de rua - Pesquisa Google](#)

[TFG | Diretrizes de Requalificação Urbana da Rua do Comércio localizada no bairro Centro em Maceió by Danielle Tavares - Issuu](#)

[From an Ancient Road to a Cultural Route - Chapter 2: Cultural route concepts, their planning and management principles - Institut français d'études anatoliennes \(openedition.org\)](#)

[Microsoft Word - 5-11\\_2\\_GHs geral.components \(ul.pt\)](#)

CARRILHO, júlio; FERNANDES, José Manuel; LAGE, Luís. **Maputo, Lourenço Marques: enquadramento histórico e urbanismo.** [HPIP](#)

Arquivo histórico : [Boletim Do Arquivo Histórico de Moçambique Nº2 \(Suplemento\) Outubro de 1987 - Obras Sobre A CIDAD | PDF | Natureza \(scribd.com\)](#)

[Red Light District em Amsterdã: vale a pena visitar? \(vounomundo.com.br\)](#)

**História da Rua Araujo de Lourenço Marques.** [Baú das Memórias: História da Rua Araújo de Lourenço Marques!!! | BigSlam.](#) Maio de 2022

[Rua Major Araújo junto ao Varieté dos anos 60 à actualidade - lado norte \(housesofmaputo.blogspot.com\)](#)

[Rua Major Araújo junto ao Varieté dos anos 60 à actualidade - lado norte \(housesofmaputo.blogspot.com\).](#)

[Cinema Dicca e Estúdio 222 de 1967, baixa de Maputo. Arquitecto Tinoco \(housesofmaputo.blogspot.com\)](#)

[Rua Major Araújo junto ao Varieté, dos anos 60 à actualidade - lado sul \(housesofmaputo.blogspot.com\)](#)

[UMA DATA NA HISTÓRIA – 5 de Outubro de 1912... Inauguração do Teatro Varieté – “Xipalapala” de João de Sousa | BigSlam](#)

[Development Of Public Space For The P.P. El Hoyo | Collective 720 + DARP | Urban Design Lab 2024](#)

*"(..) os edifícios e conjuntos a proteger como herança colectiva devem ter a capacidade de criar empatia com os usuários e observadores, pela combinação de valores que os tornem algo com que nos identificamos, passando cada vez mais a pertencer-nos como referência das nossas experiências de vida, boas ou por vezes dolorosas."*

Júlio Carilho



Khaninambo  
Kinatamalela  
Kuxukuru  
Khaninambo  
Kinatamalela  
Kuxukuru  
Khaninambo  
Kinatamalela  
Kuxukuru  
Khaninambo  
Kinatamalela  
Kuxukuru